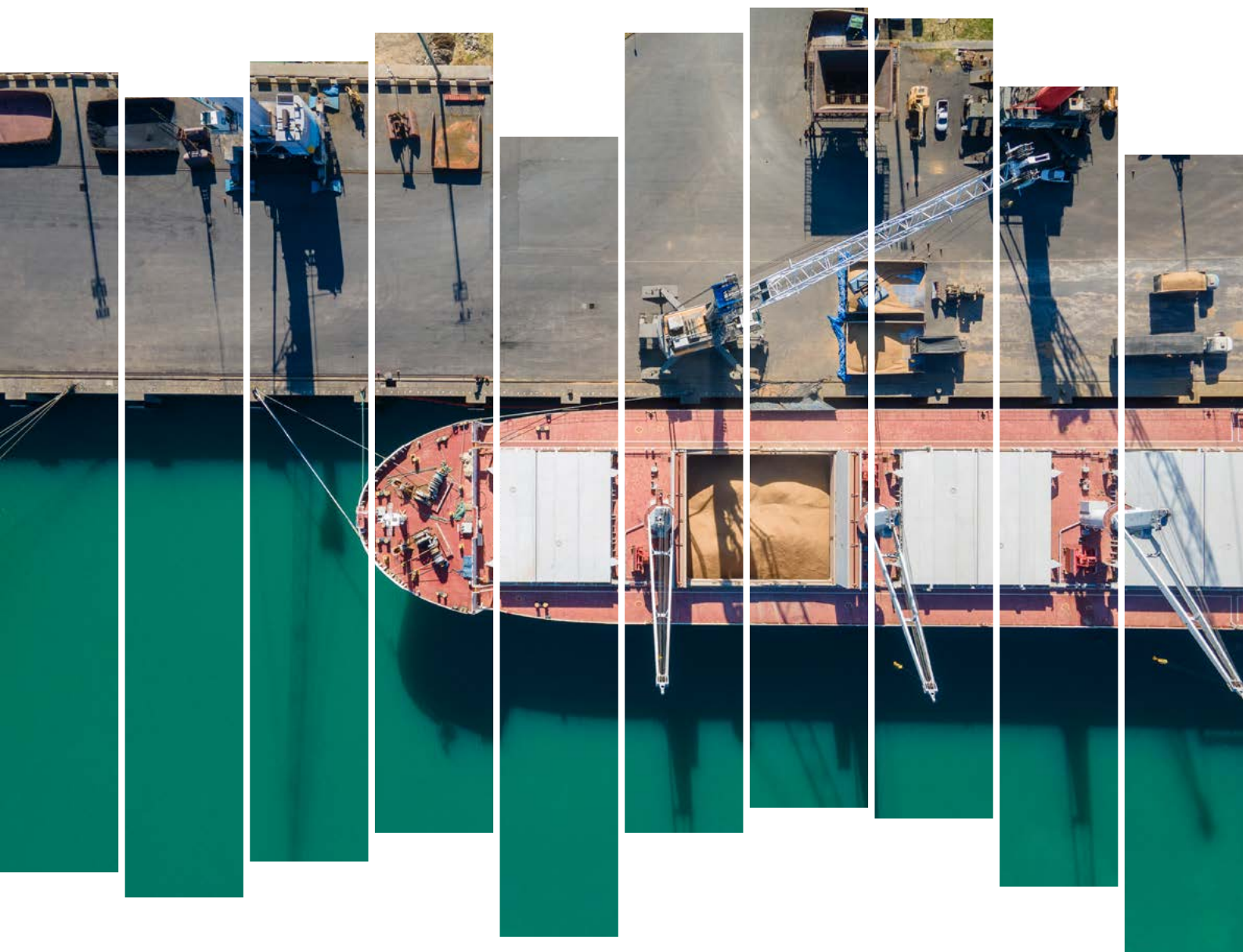




Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina

1º trimestre 2026

jan | fev | mar

Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais é uma publicação online, de periodicidade trimestral, elaborada pela Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) do Governo do Estado de Santa Catarina.

A publicação reúne e analisa dados quantitativos e qualitativos que retratam o desempenho da economia catarinense, oferecendo informações estratégicas para acompanhamento, transparência e apoio à tomada de decisão.

Edição 1º trimestre de 2026

DIREÇÃO

Samires Felipe

COORDENAÇÃO

Paulo Zoldan

Renato Souza Tristão

CONTEÚDO

Paulo Zoldan

Jean Samuel Rosier

REVISÃO

Micheline Guerreiro Krause

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cassiana Mendonça Pottmaier



Apresentação

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina apresenta dados e informações da economia do estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda, ainda, a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual divulgados até 2023 e uma estimativa preliminar para os anos de 2024 e 2025.

Na abertura desta edição, apresentamos ainda uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense para os doze meses de 2025, sob o mesmo período anterior.

Os dados são atualizados trimestralmente, propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Os dados e as informações aqui apresentados podem oferecer suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

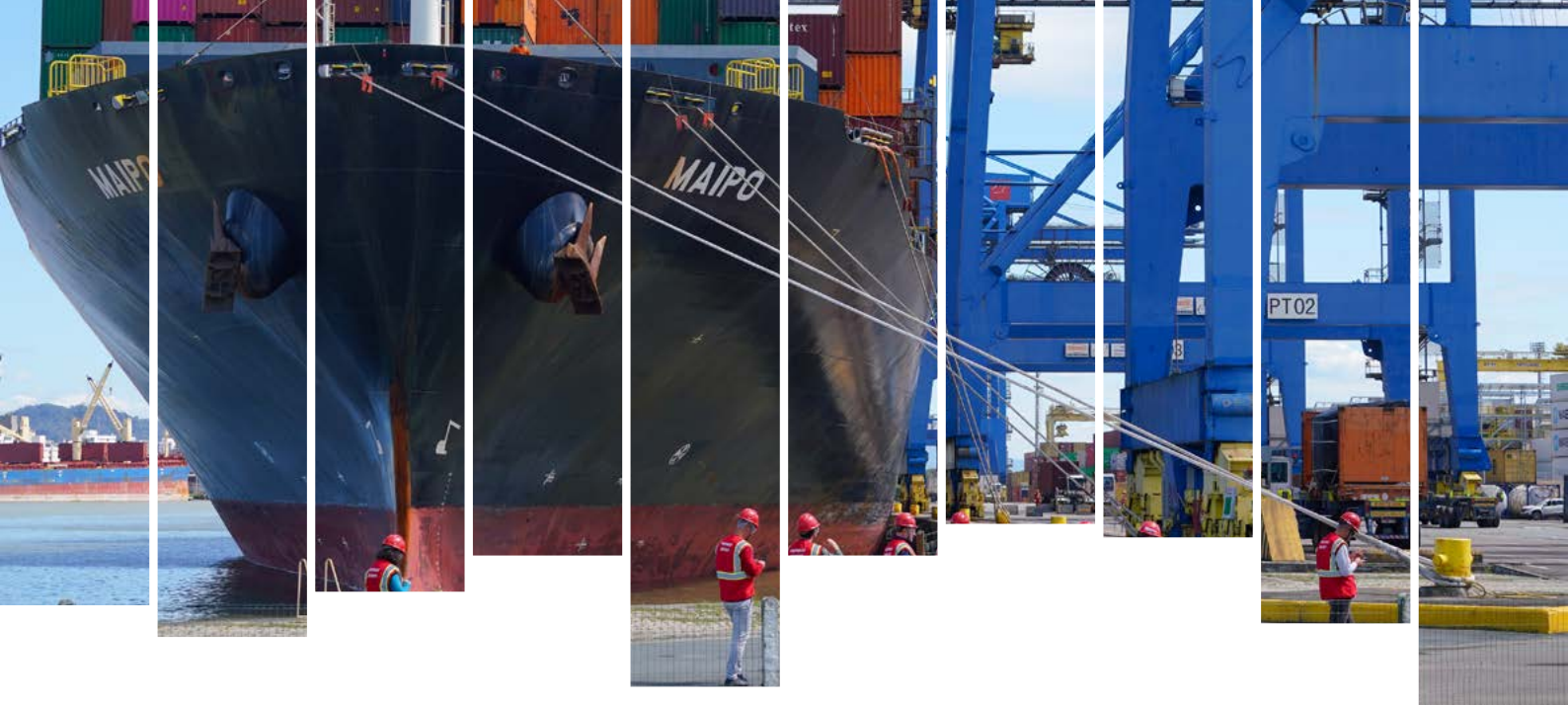


NOTA EXPLICATIVA

A Seplan não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Boletim de Indicadores. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

Sumário

Conheça a Economia Catarinense	5
Resumo Executivo	7
1 Atividade Econômica.....	12
1.1 Resumo dos Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina.....	13
1.2 Produto Interno Bruto (PIB)	14
2 Setores Produtivos	15
2.1 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos.....	16
2.2 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação.....	18
2.3 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado.....	20
2.4 Volume de Serviços	22
2.5 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento	24
2.6 Desempenho das Unidades Federativas.....	26
3 Mercado e Empresas	28
3.1 Mercado de Trabalho.....	29
3.2 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina	31
3.3 Comércio Exterior.....	33
4 Ambiente Econômico	35
4.1 Indicadores Nacionais – Inflação e Taxa de Câmbio	36
4.2 Índices de Confiança	38
4.3 Economia Internacional.....	40
5 Indicadores Fiscais	42
5.1 Receita Corrente Líquida - RCL	43
5.2 Receita Tributária - RT	45
5.3 Receita Líquida Disponível - RLD	47
5.4 Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado.....	48
5.5 Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina	50
Referências	52



Conheça a Economia Catarinense

A força de trabalho catarinense no quarto trimestre de 2025 foi estimada em 4,590 milhões de pessoas, sendo que 97,8% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou em 32 mil, enquanto em relação ao mesmo trimestre de 2024 houve um aumento de 64 mil pessoas.

Dos 4,491 milhões de ocupados, 56,8% estavam empregados no setor privado, dos quais 86,3% com carteira assinada. Esse foi o maior percentual do país, cuja média é de 74,4%. Outros 3,4% eram trabalhadores domésticos; 9,7% empregados no setor público; 4,8% eram empregadores; enquanto 24,4% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representaram 0,9% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,2% tinham seu trabalho principal na Indústria geral; 18,2% no Comércio; 14,8% na Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 13% nos Serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas;

7,1% na Construção; 6,8% na Agropecuária, florestas e pesca; 5,3% nos Transportes, armazenagem e correio; 4,2% em Outros serviços; 4% em Serviços de alojamento e alimentação; e 3,4% nos Serviços domésticos.

A taxa de desocupação em Santa Catarina está em 2,2%, a menor do país no quarto trimestre de 2025, cuja média foi de 5,1%. Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (2,4%) ocupam as posições seguintes. A taxa em SC teve queda de 0,1 ponto percentual (p.p.), o que representa 8 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o terceiro trimestre de 2025. Em relação ao quarto trimestre de 2024, a taxa catarinense caiu 0,6 p.p., o que representa 23 mil desocupados a menos. Atualmente são 99 mil pessoas desocupadas no estado.

Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,15 milhão de pessoas, representando 25,7% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre as unidades federativas (UFs), cuja média é de 37,6%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho de 4,4% permanece inalterada em relação ao

trimestre anterior. Essa é a menor taxa do país, cuja média é de 13,4%. O percentual de pessoas desalentadas foi 0,3% e permanece inalterado em relação ao trimestre anterior, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 2,4%. Foram registradas 4 mil pessoas desalentadas a menos no trimestre.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido por catarinenses no quarto trimestre recuou levemente para R\$4.195. Esse patamar representa um crescimento de 7,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o terceiro maior do país. O rendimento médio nacional foi R\$3.613 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi de R\$18,7 bilhões, um crescimento de 8,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Foi a sexta maior massa de rendimentos do trabalho no país.

Nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva no pós-pan-

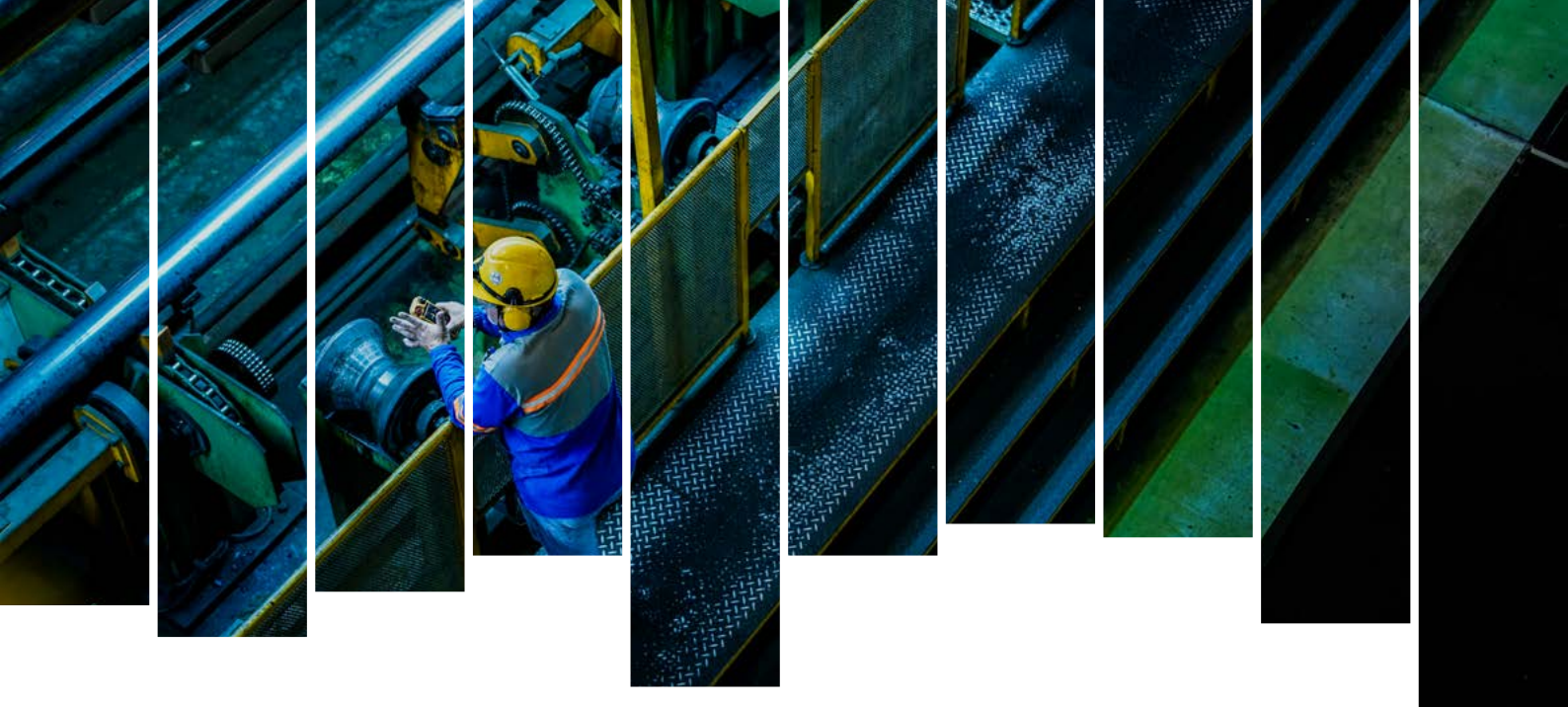
demia. Cresceu 6,8% em 2021, 1,8% em 2022 e 1,9% em 2023, quando atingiu R\$513,4 bilhões, o sexto maior do país. O PIB per capita de 2023, de R\$67.459,7 foi o quinto maior do Brasil. Em 2024, estimamos um crescimento do PIB de 5,2% para o estado e de 3,9% em 2025.

Santa Catarina é o décimo estado mais populoso do país, com 8,210 milhões de habitantes, dispersos em uma área de 95,7 mil km².

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país, conforme o Ranking de Competitividade dos Estados. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.





RESUMO EXECUTIVO

Economia catarinense desacelera mas mantém crescimento acima da média nacional em 2025

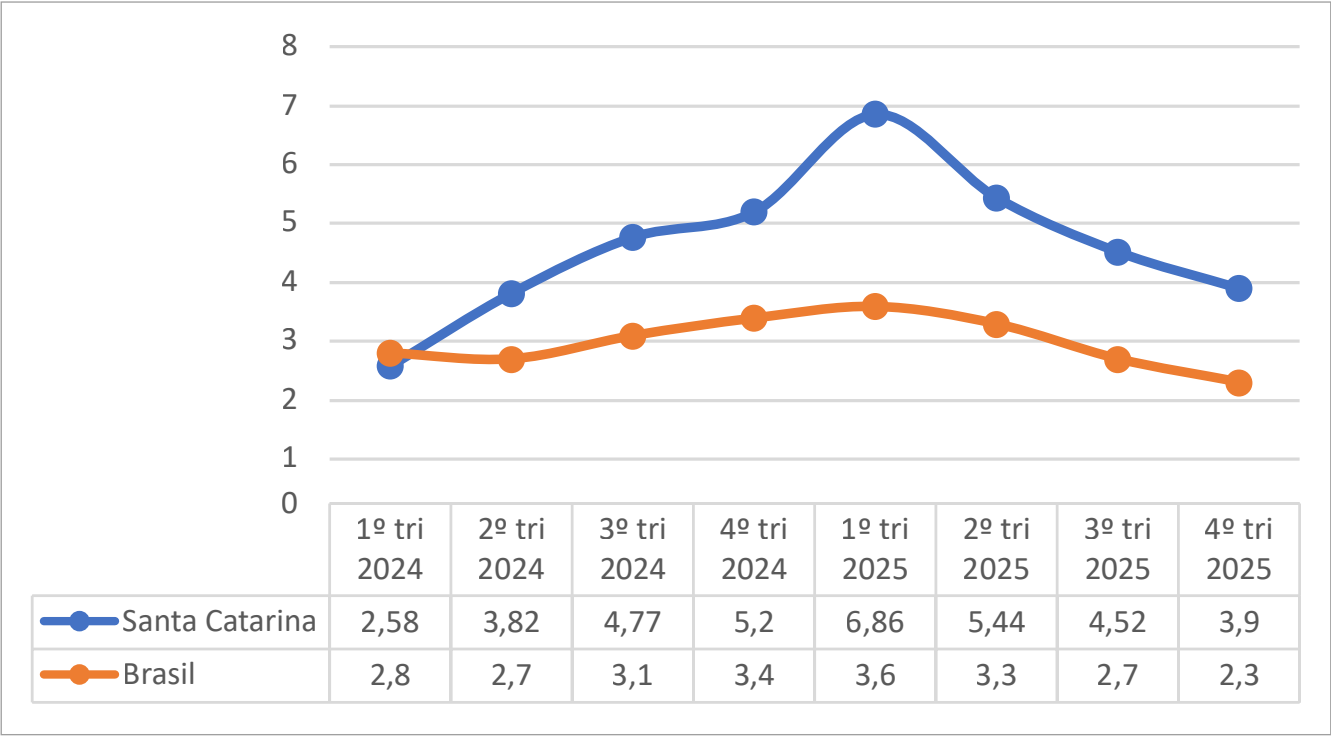
A economia catarinense encerrou 2025 ainda bem tracionada, dando sinais claros de passar por um período de crescimento sustentado. A atividade econômica segue impulsionada por motores como consumo e renda, comércio exterior crescente, mercado de trabalho aquecido e ampliação de investimentos públicos e privados. Com isso, foi o quinto ano consecutivo de expansão da economia estadual.

Apesar desse desempenho positivo, a economia de SC desacelerou no ano passado, refletindo o encolhimento da economia nacional. Esta sofreu os efeitos do elevado patamar de juros e de um ambiente econômico doméstico incerto, somado a um cenário

externo marcado por níveis de insegurança não observados há décadas. A base alta de comparação também influenciou esse resultado, já que em 2024 Santa Catarina havia registrado forte crescimento.

Nossas estimativas indicam que o PIB estadual cresceu 3,9% em 2025, enquanto o PIB brasileiro teve um crescimento de 2,3%, de acordo com os dados recentemente divulgado pelo IBGE. Assim, nos dois últimos anos, Santa Catarina manteve crescimento superior à média nacional, de acordo com os indicadores conjunturais disponíveis. A figura 1 apresenta a variação do PIB acumulada em quatro trimestres para o estado e para o Brasil.

Figura 1 – PIB - Variação acumulada em quatro trimestres (%)



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026g).

De modo geral, a Agropecuária apresentou excelente desempenho em 2025, com crescimento de 12,9%, destacando-se especialmente o avanço da Agricultura. Após forte queda em 2024, o índice de quantum dos principais produtos agrícolas registrou alta de 21%, influenciado principalmente pela expansão da produção de grãos, fumo e cebola.

Segundo análises do Cepa/Epagri, esse resultado decorreu de uma combinação de avanços tecnológicos, suporte institucional e condições climáticas favoráveis, fatores que permitiram à produção de grãos alcançar desempenho bastante positivo e produtividade recorde. Todos os principais produtos apresentaram aumento de produção.

O aumento da oferta, entretanto, refletiu-se em queda nos preços recebidos pelos produtores. O índice de preços agrícolas dos principais produtos do estado recuou 9,6%, influenciado principalmente pela retração nos preços da cebola, arroz, feijão, fumo, trigo e banana. No caso do milho,

houve recuperação de preços em razão do elevado consumo interno em um ano de estoques globais reduzidos. Já a soja teve seus preços pressionados pelo aumento da produção interna e global. A produção pecuária também apresentou excelentes resultados. O quantum da produção cresceu 3,7% em 2025, com destaque para a produção de frangos, que avançou 2,7%, e de suínos, com alta de 2,1%. Este foi o sétimo ano consecutivo de crescimento da pecuária.

O índice de preços pecuários também teve bom desempenho. Os preços dos suínos (+16,8%) e dos bovinos (+26,5%) registraram as maiores altas, enquanto o preço das aves avançou 6,5%.

Com o mercado interno aquecido pelo aumento da renda e com demanda externa favorável, os preços das carnes tiveram bom desempenho ao longo do ano. O valor exportado de suínos e aves foi recorde. A bovinocultura também apresentou resultados expressivos, com abates em patamares recordes e preços em alta.

A Indústria de transformação cresceu 2,7%, mas teve uma contínua desaceleração ao longo do ano, após um crescimento robusto em 2024. Ainda assim, foi o segundo ano consecutivo de crescimento da indústria estadual, cujo desempenho superou a média nacional, que teve retração de 0,2%.

O principal fator que contribuiu para a desaceleração da Indústria catarinense foi o elevado patamar da taxa de juros, que restringiu o crédito e conteve a demanda interna, especialmente de bens duráveis. No cenário externo, o setor ainda enfrentou a redução das exportações estaduais para os EUA, associada ao aumento de tarifas para aquele destino, somada, também, às restrições sanitárias na China.

Ainda assim, a indústria estadual cresceu sustentada pela sua competitividade e diversidade produtiva, o que permitiu compensar boa parte dessa perda de mercado por ampliação em outros. Esse foi o caso do expressivo aumento dos embarques para a Argentina, Chile, União Europeia e Arábia Saudita, entre outros.

Segundo a Fiesc, além da ampliação desses mercados, o bom desempenho da Construção civil também contribuiu internamente para sustentar a atividade industrial, impulsionando segmentos como os setores cerâmico e químico. A Indústria de alimentos também se destacou, sustentada tanto pela demanda interna quanto pelas exportações.

De forma geral, contudo, a Indústria perdeu fôlego ao longo de 2025. Os segmentos que registraram maior desaceleração em relação a 2024 foram metalurgia, madeira e móveis, impactados pela queda das exportações para os Estados Unidos. Vestuário e acessórios também apresentaram retração

expressiva, em razão das restrições de crédito no mercado interno, situação semelhante à observada no setor automotivo.

Com crédito caro e restrito, a Construção civil — que costuma incorporar os efeitos da queda dos juros com alguma defasagem — também enfrentou dificuldades. Ainda assim, registrou crescimento de 0,5%, bem abaixo da alta observada em 2024.

O setor de Serviços, que possui maior peso no PIB, mostrou-se mais resiliente e manteve crescimento expressivo, apesar das adversidades. Em 2025, avançou 3,9%, embora também tenha apresentado desaceleração ao longo do ano. Em 2024, o setor havia crescido 5,7%.

Mesmo assim, o desempenho foi positivo, especialmente considerando a elevada base de comparação e os vários anos consecutivos de expansão. O setor passou a perder ritmo de crescimento a partir do segundo semestre de 2023, movimento que se intensificou ao longo de 2025, sobretudo no último quadrimestre.

A maior contribuição positiva veio da Administração pública — que inclui administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento, defesa e seguridade — com crescimento de 6,6%. Na sequência destacou-se o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, com alta de 5,8% e aceleração ao longo do ano.

Também apresentaram bom desempenho os Serviços de informação e comunicação (5,1%), os Serviços prestados às famílias (2,9%) e os Transportes e serviços auxiliares (1,9%), embora esses setores tenham perdido ritmo ao longo do ano. Entre eles, os serviços prestados às famílias e os transportes foram os que registraram

maior desaceleração. Já os Serviços domésticos apresentaram retração (-1,3%).

O Comércio, maior subsetor dos serviços, cresceu 2,8% em 2025, registrando forte desaceleração frente aos 7% observados em 2024. Ainda assim, o desempenho foi bastante superior à média brasileira (0,1%), padrão que vem sendo observado desde 2017.

Essa desaceleração resultou de um conjunto de fatores, com destaque para o elevado nível da taxa de juros, que afetou negativamente segmentos intensivos em crédito, como veículos, motocicletas, partes e peças, além de bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos. Embora a inflação tenha permanecido relativamente controlada, seu nível ainda pressionou o

poder de compra das famílias, que também se mostraram mais cautelosas diante do elevado comprometimento da renda com dívidas. Além disso, as incertezas globais e os riscos fiscais domésticos contribuíram para um ambiente de menor confiança ao longo do ano.

A diversificação produtiva e a maior complexidade da estrutura industrial catarinense, entretanto, continuam sustentando o dinamismo da economia estadual, permitindo a expansão do varejo mesmo em um ambiente macroeconômico adverso. Em 2025, contribuíram ainda a excelente safra agrícola, o crescimento das exportações e a expansão do turismo no estado, fatores que elevaram o nível de emprego e renda a patamares históricos e sustentaram o consumo das famílias.

O comércio internacional também continuou a contribuir significativamente para a atividade econômica estadual. As exportações catarinenses foram recordes em 2025, atingindo US\$12,2 bilhões, 4,4% acima do valor registrado em 2024.

Esse resultado ocorreu apesar do aumento de tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros e da queda das vendas para a China, que impôs restrições sanitárias às carnes de aves e enfrenta desaceleração econômica. O desempenho foi compensado pelo bom resultado das exportações do agronegócio, pela recuperação da economia argentina e pelos esforços de abertura de novos mercados.

Já as importações desaceleraram fortemente, refletindo a perda de dinamismo da economia brasileira. Ainda assim,

cresceram 0,7%, atingindo US\$34 bilhões. Com isso, a corrente de comércio do estado (exportações mais importações) avançou 1,6% em 2025, bem abaixo da alta de 12,6% registrada no ano anterior.

Com essa desaceleração mais generalizada, a economia catarinense contratou menos trabalhadores formais, especialmente na indústria e a partir do segundo semestre. O saldo entre admissões e desligamentos foi de 59,2 mil postos de trabalho em 2025, bem abaixo dos 106,4 mil novos empregos criados em 2024.

E o que se pode esperar para 2026?

Previsões econômicas sempre envolvem elevado grau de incerteza, ainda mais diante do atual cenário global marcado por instabilidade política, econômica e ambiental.

Considerando a média das expectativas de instituições internacionais, agentes de mercado e projeções do Ministério da Fazenda em seus relatórios de longo prazo, o crescimento projetado para o Brasil em 2026 é de aproximadamente 1,8%. Trata-se, portanto, de mais um ano de desaceleração da atividade econômica nacional.

Ainda que as taxas de juros sejam reduzidas ao longo de 2026, seus efeitos sobre a atividade econômica tendem a ocorrer com defasagem.

Esse crescimento projetado deverá ser sustentado principalmente pelo consumo das famílias, uma vez que o nível de emprego e renda permanece elevado no país. Também deverá contribuir a melhora na renda disponível decorrente da isenção de imposto de renda para contribuintes de menor renda, além da expectativa de inflação mais baixa ao longo do ano.

Soma-se a isso a perspectiva de aumento dos investimentos públicos e privados, bem como, o avanço de concessões e parcerias, que poderão ter um papel importante no avanço da atividade econômica.

No cenário internacional, entretanto, permanecem desafios relevantes, relacionados a guerras, conflitos e tensões geopolíticas crescentes, que vêm provocando bloqueios, restrições comerciais e elevada incerteza nas relações econômicas entre países. Esse deverá ser mais um fator limitante do crescimento.

O Brasil, contudo, encontra-se em posição relativamente privilegiada nesse contexto, por manter-se distante desses conflitos e poder encontrar oportunidades de inserção mais agressiva em mercados globais.

A economia catarinense certamente será impactada por esse ambiente. Contudo, as características de nossa economia diversificada, competitiva e bem posicionada no cenário nacional certamente propiciarão espaço para continuar crescendo acima da média e ter mais um ano de avanços econômicos e sociais.

Por fim, é importante ressaltar, ainda, que os resultados da estimativa do PIB estadual apresentados nessa análise indicam apenas uma tendência da economia. As informações são preliminares e sujeitas a retificações, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 unidades da Federação.



Paulo Zoldan

Economista e Gerente de Indicadores Estratégicos
Diretoria de Políticas Públicas
Seplan-SC

1

Atividade Econômica

| Quadro resumo

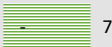
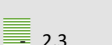
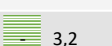
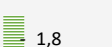
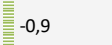
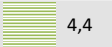
| PIB

| VAB por setor



1.1 Resumo dos Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

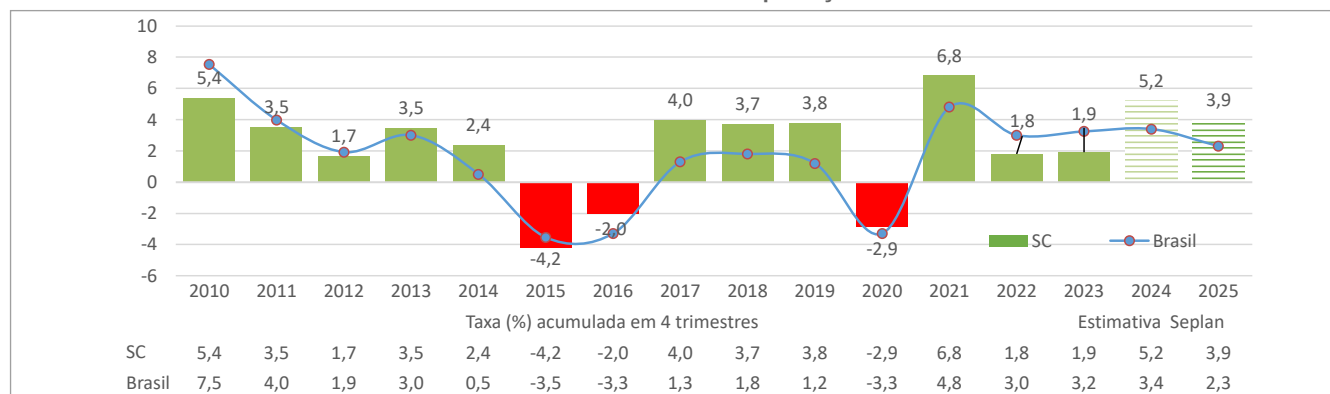
Tabela 1 – Resumo dos indicadores da atividade econômica de Santa Catarina

Indicadores	Mês de Referência 2026/2025	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Janeiro	 9,4	-12,3	7,6	7,6	9,4
Receita Tributária - RT	Janeiro	 6,6	-1,2	7,8	7,8	6,6
ICMS	Janeiro	 6,0	2,4	7,7	7,7	6,0
Receita Líquida Disponível - RLD	Janeiro	 7,4	-7,5	8,7	8,7	7,4
PIB SC 2025 - Estimativa Seplan (12 meses até ...)	Dezembro	 3,9				3,9
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro	 2,3	-1,8		2,3	2,3
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Dezembro	 3,2	-2,8	-0,3	3,2	3,2
Exportações	Janeiro	 4,4	-28,1	-3,7	-3,7	4,4
Importações	Janeiro	-1,95 	13,7	-8,0	-8,0	-2,0
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro	 2,8	-1,5	4,6	2,8	2,8
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro	 7,6	-1,8	6,8	7,6	7,6
Volume de Serviços	Dezembro	 3,2	-3,9	1,2	3,2	3,2
Volume das Atividades Turísticas	Dezembro	 1,8	-2,7	-4,8	1,8	1,8
Emplacamentos de Veículos Novos	Janeiro	-1,34 	-42,5	-7,1	-7,1	-1,3
Consumo Aparente de Cimento	Junho/25	 8,3	-9,1	-3,1	7,0	8,3
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro	 3,4	-1,4	9,9	3,4	3,4
Consumo de Energia Elétrica - Total	Dezembro	 -0,9	-0,7	-0,0	0,9	0,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Janeiro	 4,4	0,3	0,3		4,4
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Fevereiro	-10,3 	-1,5	-11,8	-6,4	-10,3

Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2006a; 2025b; 2026c; 2026d; 2026e; 2026f; 2026g); Bacen (20206); Bloomberg (2026); Epagri (2026); MTE (2026); MDIC (2026); Celesc (2026); ANP (2026); Fenabreve/SC (2026); SNIC (2026); SEF-SC (2026a; 2026b).

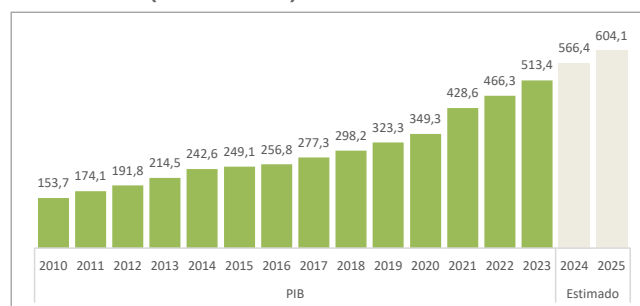
1.2 Produto Interno Bruto (PIB)

Gráfico 1 – PIB de Santa Catarina em comparação com o PIB do Brasil



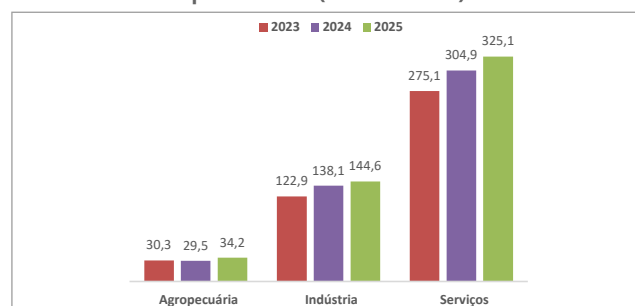
Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026g).

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto (R\$ bilhões) - Ano Base 2010



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026g; 2026h).

Gráfico 3 – Valor Adicionado por Setor (R\$ bilhões)



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026g; 2026h).

Os últimos dados oficiais divulgados para o país e para as unidades federativas brasileiras apontam que o PIB de SC atingiu R\$513,4 bilhões em 2023 e registrou um crescimento em volume de 1,9%. O PIB brasileiro, por sua vez, cresceu 3,2% naquele ano e atingiu R\$10,943 trilhões. Os dados divulgados nos anos seguintes são estimativas ainda sujeitas a ajustes.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do país e aumentou sua participação na economia nacional, que passou de 4,6% para 4,7% entre 2022 e 2023. O PIB per capita do estado, de R\$67.459,7, foi o 5º maior do país, cuja média foi R\$53.886,7.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 7,1% do PIB estadual, enquanto

to a Indústria total participou com 28,7%, sendo 22,8% proveniente da Indústria de transformação. O setor de Serviços, com 64,2%, teve no Comércio a maior participação, com 15,7%.

Em 2024¹, estimamos um crescimento de 5,2% no PIB do estado, que atingiu R\$566,4 bilhões, valores que foram atualizados nesta edição. O PIB brasileiro cresceu 3,4% naquele ano.

Em 2025, sob o ano anterior, estimamos um crescimento de 3,9% no PIB de SC, uma desaceleração, portanto, quando comparado com o desempenho de 2024. Ainda assim, o resultado ficou acima da alta estimada para o Brasil, nessa mesma comparação, de 2,3%. Maiores detalhes no texto de abertura desta edição.

¹ A estimativa do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina é calculada na Gerência de Informações Estratégicas da Seplan.



Setores Produtivos

| Agropecuária

| Indústria

| Comércio

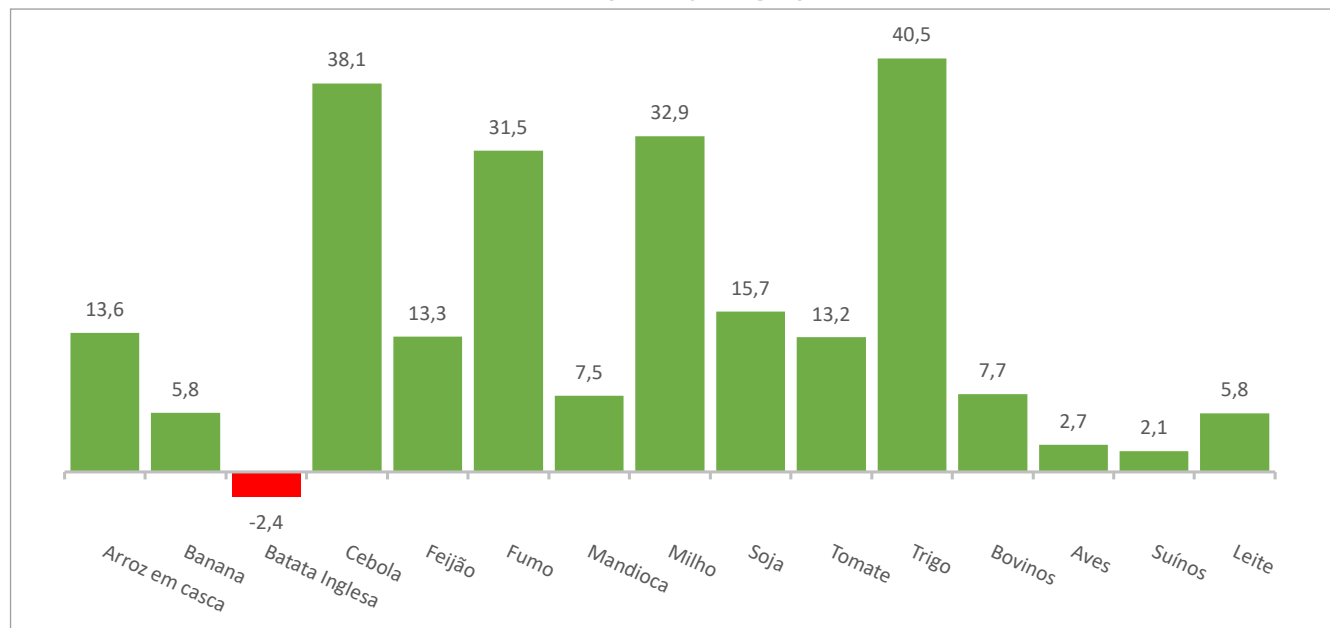
| Serviços

| Energia e derivados



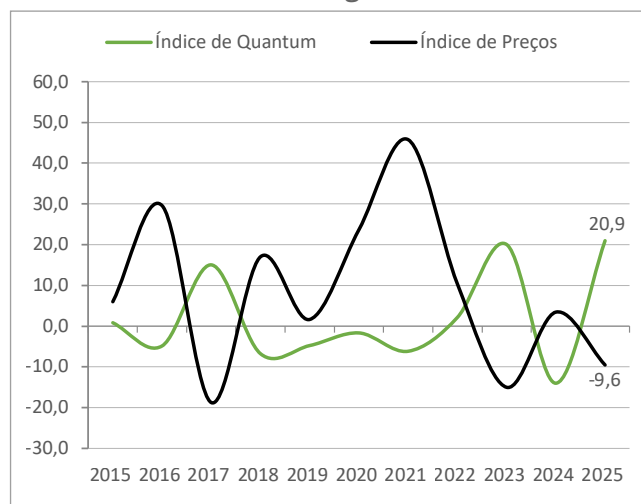
2.1 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

Gráfico 4 – Crescimento na produção agropecuária 2025/2024 (%)



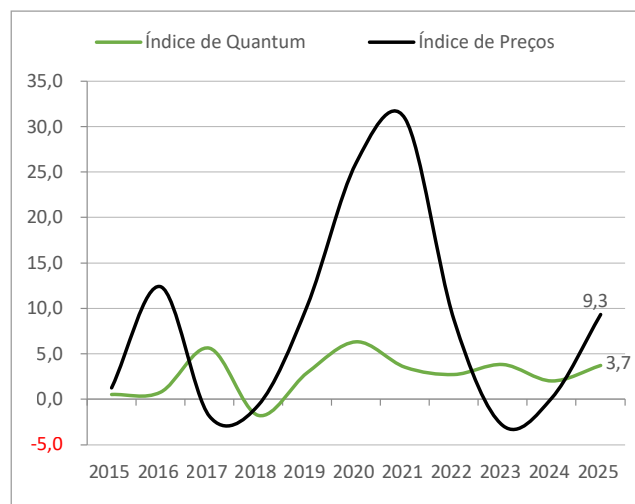
Fonte: IBGE (2026b).

Gráfico 5 – Agricultura



Fonte: Epagri/Cepa (2026).

Gráfico 6 – Pecuária



Fonte: Epagri/Cepa (2026).

Agricultura cresce e pecuária teve desempenho recorde em 2025

A produção agrícola de Santa Catarina voltou a crescer em 2025. Após uma forte queda em 2024, o índice de quantum² dos principais produtos agrícolas teve alta de 21%, influenciado principalmente pelo avanço na produção de grãos, fumo e cebola.

De acordo com análises do Epagri/Cepa, o resultado deveu-se a uma combinação de avanços tecnológicos, suporte institucional e clima favorável, fazendo com que a produção de grãos tivesse um desempenho bastante positivo e uma produtividade

² O índice de quantum tem como objetivo medir o desempenho físico da produção do setor em nível estadual.

de recorde. Todos os principais produtos apresentaram alta na produção.

O aumento na oferta refletiu em queda nos preços recebidos pelo produtor. O índice de preços³ agrícolas do estado teve queda de 9,6%, influenciado principalmente pela retração nos preços da cebola, arroz, feijão, fumo, trigo e banana. No caso do milho, houve recuperação dos preços pela influência do elevado consumo interno em um ano de estoques globais reduzidos. No caso da soja, os preços acabaram sendo pressionados pelo aumento da produção interna e global. Os preços da cebola sofreram influência de uma oferta elevada, combinada com a perda de qualidade do bulbo armazenado. No arroz, houve uma combinação de oferta elevada no mercado interno e nos países do Mercosul, diante de uma demanda estagnada. Da mesma

forma, a oferta determinou a queda no preço do feijão.

A produção pecuária⁴ teve excelentes resultados. O quantum da produção cresceu 3,7% em 2025. A produção de frangos cresceu 2,7% e a de suínos, 2,1%. Foi o sétimo ano consecutivo de alta na pecuária. Da mesma forma, o índice de preços pecuários teve um bom desempenho. Os preços dos suínos (+16,8%) e dos bovinos (+26,5%) tiveram as altas mais expressivas. O preço das aves teve alta de 6,5%.

Com o mercado interno aquecido pelo aumento da renda e a demanda externa favorável, os preços das carnes tiveram um bom desempenho no ano passado. O valor exportado de suínos e aves foi recorde. A bovinocultura também teve desempenho destacado, com abates em patamar recorde e preços em alta.

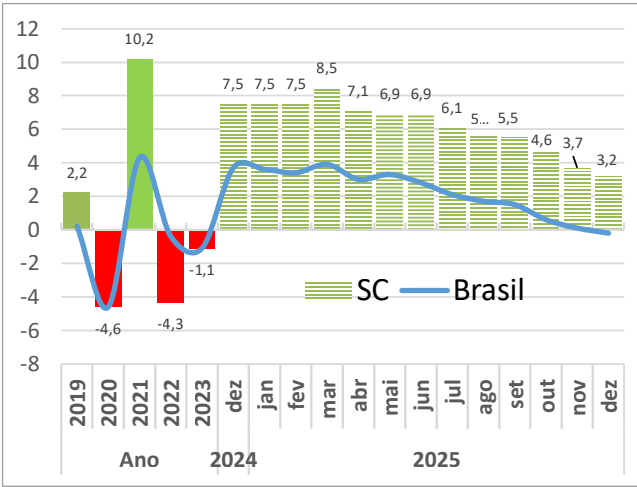


³ O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos. Ele foi calculado sob as médias ponderadas de preços de 2025 em relação ao ano anterior.

⁴ A produção da pecuária se refere à variação dos quantitativos de todos os tipos de abates entre 2025 e 2024.

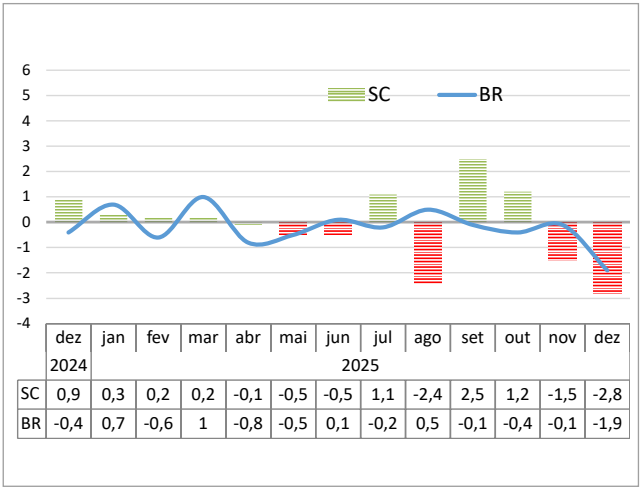
2.2 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

Gráfico 7 – Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: IBGE (2026c).

Gráfico 8 – Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: IBGE (2026c).

Gráfico 9 – Indústria de transformação por subsetor

Subsetor	Variação (%) Mensal - Dezembro (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-1	-0,2
Indústria de Transformação - SC	-0,3	3,2
Produtos alimentícios	11,4	5,9
Produtos têxteis	-6,5	3
Artigos do vestuário e acessórios	-14,1	-0,3
Produtos de madeira	-4,5	-4,5
Celulose, papel e produtos de papel	-0,1	2,1
Produtos químicos	3,9	3,4
Produtos de borracha e de material plástico	-2,8	0,5
Produtos de minerais não-metálicos	4,2	5,1
Metalurgia	-9	-1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,9	10,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	7,2
Máquinas e equipamentos	4,5	6,3
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-25,5	-3,6
Fabricação de móveis	-5,9	-2,9

Fonte: IBGE (2026c).

Produção industrial desacelera em 2025

A indústria catarinense, na estimativa da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM), cresceu 3,2% em 2025, bem abaixo da expansão de 7,5% do ano anterior. Ainda assim, foi o segundo ano consecutivo de crescimento da indústria estadual, cujo desempenho superou a média nacional, que teve retração de 0,2%. Registrou, também, o segundo maior crescimento do país, su-

perado apenas pelo estado do Pará, cuja produção é baseada principalmente na indústria extrativa e na transformação de matérias primas.

Os principais fatores que contribuíram para a desaceleração da indústria catarinense foram o patamar elevado da taxa de juros, que restringiu o crédito e conteve a demanda interna, sobretudo de bens durá-

veis. Somou-se a isso a redução das exportações estaduais para os EUA, associadas ao aumento de tarifas, e das exportações para a China, devido a restrições tarifárias.

Ainda assim, a indústria estadual cresceu sustentada pela sua competitividade e diversidade produtiva. Essa pluralidade permitiu compensar boa parte da perda de mercado com a ampliação em outros destinos, como foi o caso do expressivo aumento dos embarques para a Argentina, Chile, União Europeia e Arábia Saudita, entre outros.

Além do alívio proporcionado pela ampliação desses mercados, internamente contribuiu o bom desempenho da construção civil, que deu impulso a segmentos cerâmicos e químicos, e da indústria de alimentos, sustentada pela demanda interna e também pelas exportações.

De toda forma, a indústria perdeu fôlego no ano passado. Dos 14 segmentos monitorados e apresentados no gráfico, 10 deles desaceleraram ao longo do ano pas-

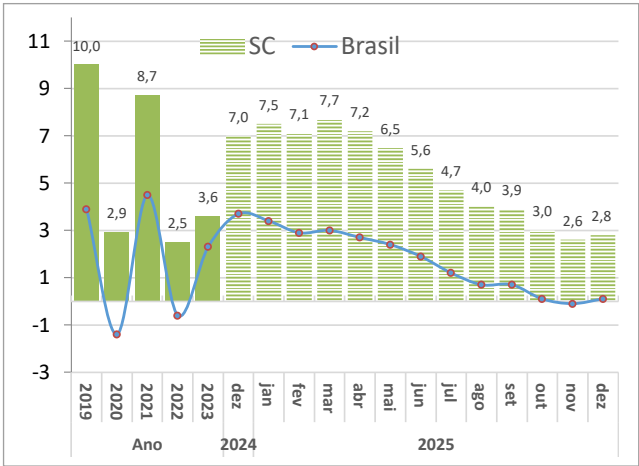
sado. Os que tiveram maior desaceleração foram os segmentos de metalurgia, madeira e móveis, setores impactados pela queda nas exportações dos EUA. Artigos do vestuário e acessórios também tiveram retração expressiva, ocasionada pelas restrições do crédito no mercado interno, assim como foi o caso no setor automotivo. Por outro lado, a indústria de alimentos teve um excelente desempenho, impulsionada pelas exportações e pela elevação do consumo interno.

A Fiesc projeta crescimento de 2,1% para a produção industrial de 2026, uma vez que o efeito da provável queda dos juros sob a renda ocorrerá de forma lenta e gradual e os efeitos na atividade econômica deverão se dar mais tardiamente. A entidade considera, também, que o aumento da renda das famílias, ocasionado pela nova tributação e pelo aumento do salário mínimo, será outro vetor de sustentação do crescimento no médio prazo.



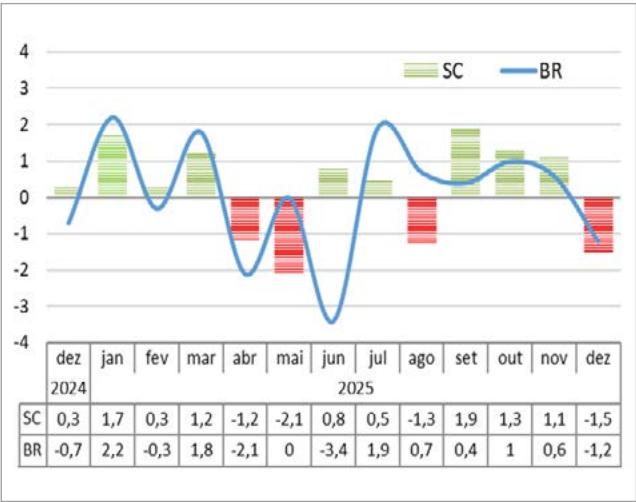
2.3 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

Gráfico 10 – Volume de vendas - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: IBGE (2026d).

Gráfico 11 – Volume de vendas - Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: IBGE (2026d).

Gráfico 12 – Volume de vendas por atividade

Subsetor	Variação (%) Mensal - Dezembro (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior)
Comércio Ampliado - BR	2,8	0,1
Comércio Ampliado - SC	4,6	2,8
Combustíveis e lubrificantes	6,1	3,8
Hipermercados, supermercados, prod. aliment., beb. e fumo	7,8	7,1
Tecidos, vestuário e calçados	-1,0	2
Móveis e eletrodomésticos	-8,5	-5,3
Artigos farmacêuticos, med., de perf. e cosm.	7,6	5,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,5	3,3
Equip. e materiais para escritório, informática e comunicação	72,6	9,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,4	9,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-2,0	-1,2
Material de construção	7,5	7,3

Fonte: IBGE (2026d).

Varejo estadual teve mais um ano com bom desempenho

O varejo catarinense teve mais um ano de crescimento acima da média em 2025. Desde 2017, o varejo ampliado vem apresentando um desempenho que supera a média brasileira. A diversificação produtiva e a maior complexidade da estrutura industrial catarinense sustentam o dinamismo da economia, permitindo a expansão do varejo mesmo em um ambiente macroeconômico por vezes adverso. Em 2025, ajudaram, ainda, a excelente safra

agrícola e o crescimento das exportações e do turismo no estado, que contribuíram para elevar o nível do emprego e da renda a patamares históricos e fez impulsionar o consumo das famílias.

Em 2025, no entanto, o volume de vendas do varejo ampliado perdeu fôlego ao longo do ano, especialmente a partir do segundo semestre, mas, ainda assim, teve um bom desempenho. Em Santa Catarina, registrou crescimento de 2,8%, frente a

uma média nacional que avançou 0,1% no período. Em ambos os casos, bem abaixo do crescimento de 2024.

Essa desaceleração se deu por um conjunto de fatores, com destaque para a elevada taxa de juros, que afetou negativamente segmentos intensivos em crédito, como o de veículos, motocicletas, partes e peças, além de outros bens duráveis, a exemplo de móveis e eletrodomésticos. Embora a inflação tenha sido contida, seu nível elevado ainda pressionou o poder de compra das famílias, que também se mostraram mais cautelosas diante do elevado comprometimento da renda com dívidas. Ademais, as incertezas globais e os riscos fiscais domésticos contribuíram para um ambiente de menor confiança ao longo do ano.

Por outro lado, a valorização do Real frente ao dólar em 2025 atenuou parcialmente esse quadro, ao reduzir o custo de

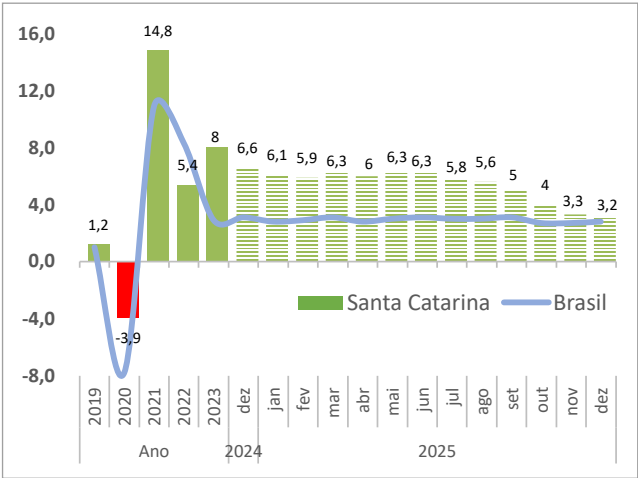
bens importados e favorecer as vendas de produtos eletrônicos, como telefones celulares e computadores portáteis, contribuindo para a manutenção de crescimento no varejo.

O maior avanço das vendas no estado no ano passado concentrou-se nos segmentos de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (9,9%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,8%), material de construção (7,3%) e hipermercados e supermercados, (7,1%). No mesmo período, também apresentaram desempenho positivo os segmentos de artigos farmacêuticos, combustíveis e lubrificantes, livros e jornais, bem como tecidos, vestuário e calçados. Em contraste, os segmentos de móveis e eletrodomésticos e de veículos e motos, partes e peças encerraram o ano em retração, conforme evidenciado no Gráfico 12.



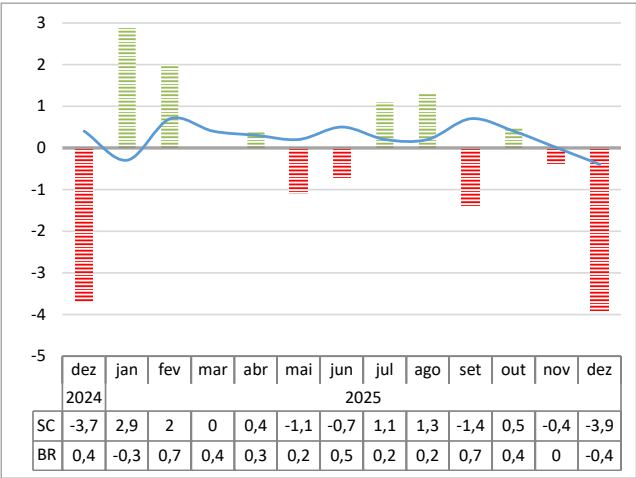
2.4 Volume de Serviços

Gráfico 13 – Taxa de crescimento - Acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: IBGE (2026e).

Gráfico 14 – Taxa de crescimento - Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: IBGE (2026e).

Gráfico 15 – Taxa de crescimento do volume de serviços, segundo as atividades

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Dezembro		Var.(%) acum. de 12 meses até Dezembro	
	(Base: mesmo mês do ano anterior)		(Base: igual período do ano anterior)	
Volume Total - BR		3,4		2,8
Volume Total - SC		1,2		3,2
Serviços prestados às famílias	-7,7			2,9
Serviços de informação e comunicação		4,6		5,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares		12,1		5,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	-2			1,9
Outros serviços	-2,3		-1,3	

Fonte: IBGE (2026e).

Setor de serviços manteve bom resultado em 2025

O setor de Serviços teve forte queda em dezembro em Santa Catarina, mas fechou 2025 com uma taxa de crescimento de 3,2%, bem abaixo dos 6,6% registrados em 2024. Passou a perder ritmo de crescimento a partir do segundo semestre de 2023, sendo que esse movimento se intensificou ao longo de 2025, especialmente no último quadrimestre.

O setor manteve, porém, o crescimento acima da média brasileira, de 2,8%. Os números se referem a estimativa da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Foi o quinto ano consecutivo de crescimento no esta-

do e o terceiro com desempenho acima da média, além de ter sido o melhor resultado na região Sul. Portanto, o setor de Serviços manteve um bom desempenho, ainda mais considerando-se que cresceu sob uma base alta de comparação e com vários anos consecutivos de expansão.

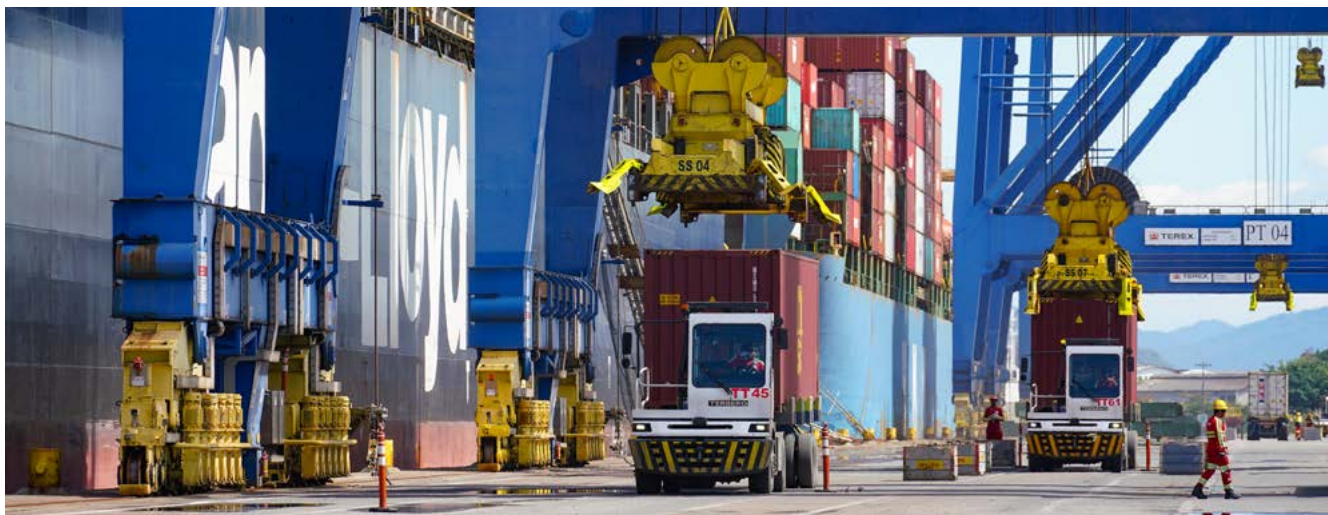
A maior influência positiva no ano passado veio do ramo de Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,8%) que acelerou o crescimento ao longo do ano. O de Informação e comunicação (5,1%), os Serviços prestados às famílias (2,9%) e os Transportes, serviços auxiliares

aos transportes e correio (1,9%) tiveram bom crescimento, mas perderam fôlego ao longo do ano. Já os Outros serviços apresentaram queda (-1,3%).

Os serviços profissionais cresceram no embalo da atividade econômica e empresarial, que, embora tenha desacelerado, teve um crescimento robusto no estado, especialmente a Indústria e o Comércio, que demandam engenharia, logística, atividades técnicas, serviços terceirizados, entre outros. Os serviços de informação e comunicação estão crescendo na esteira da maior digitalização da economia e os serviços prestados às famílias foram impactados pela recuperação do mercado

de trabalho e pelo aumento da renda que estimulou os segmentos de alimentação fora do domicílio, lazer, turismo, cuidados pessoais, academias, e outros. O segmento de transportes, que vinha sendo estimulado pela dinâmica da safra agrícola, pelo comércio online e também pelo comércio exterior, teve forte desaceleração no ano passado, mas ainda fechou o ano com um bom desempenho.

As perspectivas para 2026 é que o setor se mantenha resiliente diante da perspectiva de manutenção do mercado de trabalho e melhora na renda disponível com impulso da isenção de imposto de renda e de uma inflação mais baixa.

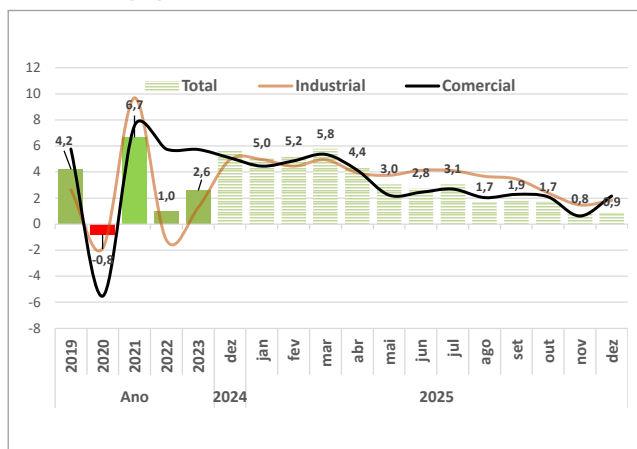


2.5 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

Energia elétrica

Com a Indústria e o Comércio desacelerando e com a conta da energia e o endividamento das famílias subindo, a demanda por energia elétrica despencou. Em 2025, o consumo total cresceu 0,9%, consolidando uma desaceleração do consumo, que vem ocorrendo desde 2024, quando cresceu 5,7%. O consumo industrial perdeu fôlego, mas ainda cresceu 1,8% no ano passado. Da mesma forma, o consumo comercial desacelerou para 2,2% e o residencial, para 3,1%.

Gráfico 16 – Energia elétrica - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores

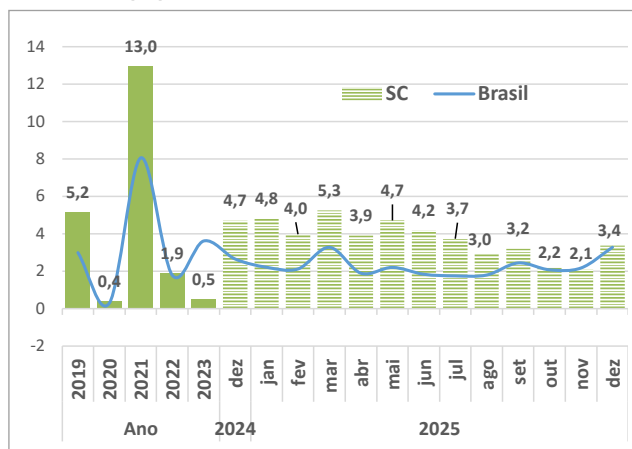


Fonte: Celesc (2026).

Óleo diesel

O crescimento das vendas de óleo diesel em SC acompanhou a desaceleração da economia e fechou 2025 com crescimento de 3,4%, após crescer 4,7% no ano anterior. Já na média brasileira, o crescimento passou de 2,7% em 2024 para 3,3% em 2025. Esse desempenho reflete, em boa medida, o recorde da produção agropecuária brasileira, impulsionado pela expansão da safra, especialmente da soja, que intensificou o escoamento de grãos, elevando a demanda por óleo diesel.

Gráfico 17 – Óleo diesel - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



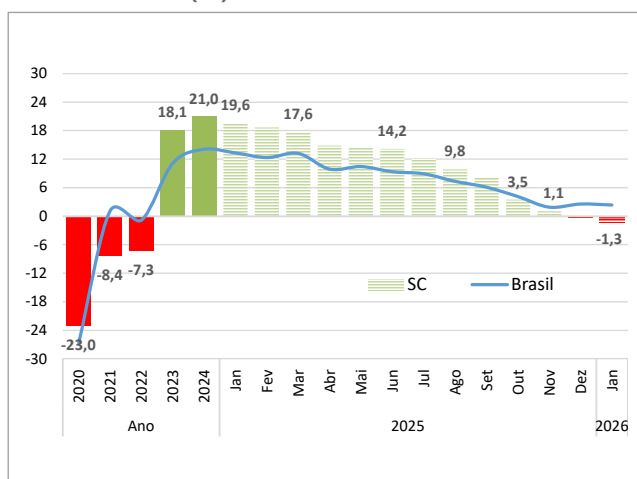
Fonte: ANP (2026).



Veículos

O mercado de automóveis apresentou desaceleração em 2025, ainda que em âmbito nacional tenha se mostrado mais resiliente que em Santa Catarina. No estado, os emplacamentos recuaram 0,3% em 2025, após expansões expressivas de 21% em 2024 e 18,1% em 2023. Em janeiro deste ano, os emplacamentos retraíram 7,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Segundo a Fenabreve, o desempenho reflete os efeitos das taxas de juros em patamares elevados por um período prolongado, que restringiram o crédito e a demanda por bens duráveis, especialmente veículos.

Gráfico 18 – Emplacamento de veículos novos - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores

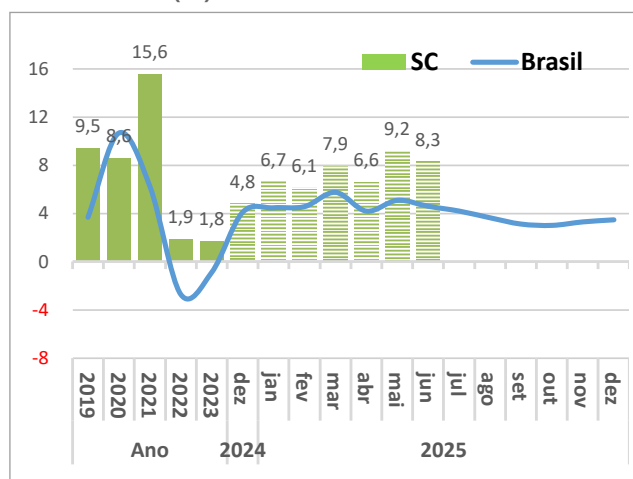


Fonte: Anfavea (2026); Fenabreve/SC (2026).

Cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), a atividade consolidou a retomada iniciada em 2024, apesar do cenário macroeconômico de contrastes no ano passado. Por um lado, o mercado de trabalho aquecido ampliou a massa salarial, por outro, os juros elevados restringiram o crédito e agravaram o endividamento das famílias. Investimentos públicos em habitação, saneamento e transportes foram os grandes motores do segmento em 2025 e deverão continuar sendo os principais vetores de crescimento em 2026.

Gráfico 19 – Consumo aparente de cimento - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: SNIC (2026).

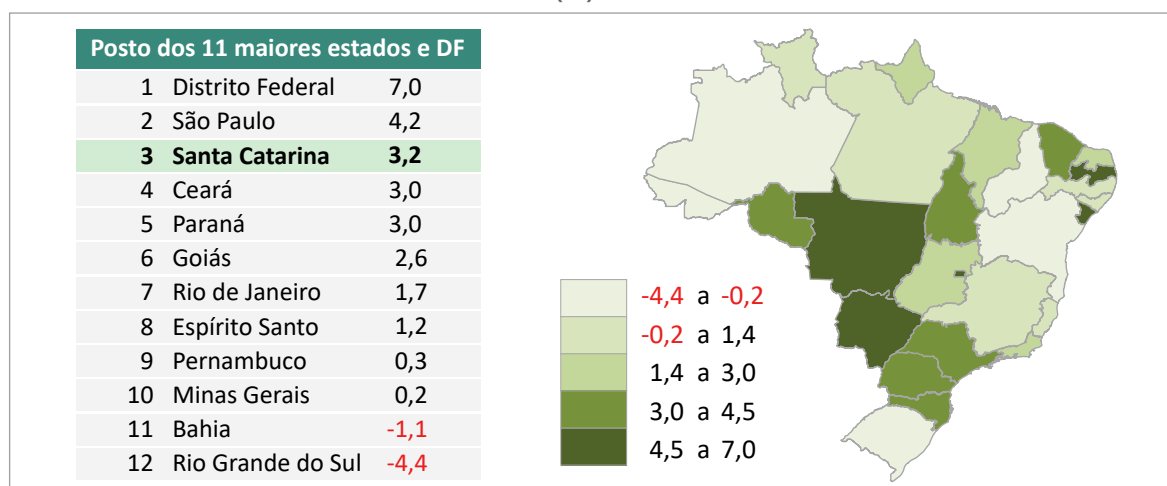


2.6 Desempenho das Unidades Federativas

Serviços: SC cresceu acima da média pelo terceiro ano consecutivo

O setor de Serviços em Santa Catarina teve em 2025 o quinto ano consecutivo de crescimento no estado, sendo o terceiro ano com desempenho acima da média brasileira. No ano passado, o volume de serviços produzidos cresceu 3,2% em SC, enquanto a média do país foi 2,8%. A alta somente foi superada pelo Distrito Federal e São Paulo.

Figura 2 – Volume de serviços (dezembro) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores

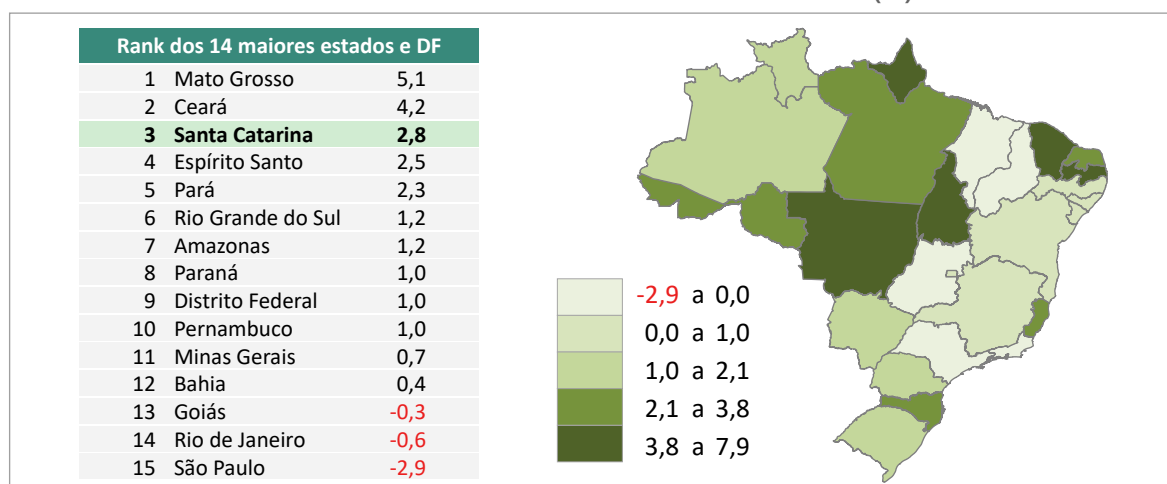


Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026e).

Comércio: Crescimento acima da média

Entre as 15 maiores UFs varejistas do Brasil, o varejo ampliado de SC fechou 2025 com o terceiro maior crescimento do país, somente superado pelo Mato Grosso e Ceará. Na média nacional, o varejo ampliado ficou próximo da estabilidade (+0,1%). Desde 2017, o varejo ampliado vem apresentando um desempenho que supera a média brasileira.

Figura 3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado (dezembro) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)

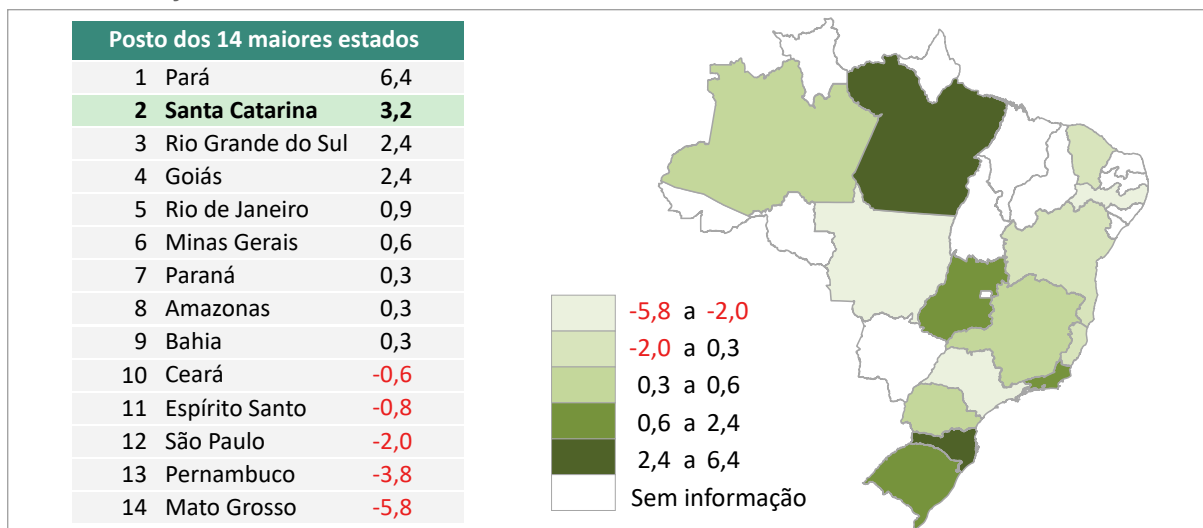


Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026d).

Indústria: Maior crescimento do Centro-Sul do país

A Indústria de transformação catarinense manteve ao longo de 2025 o segundo posto em crescimento entre as 14 UFs industrializadas do país. Com uma alta de 3,2% no ano passado, a produção estadual supera com folga o desempenho da média nacional, que retraiu 0,2%. Foi o maior crescimento do Centro-Sul, somente superado pelo Pará, cuja produção está focada na mineração, energia e infraestrutura.

Figura 4 – Produção física da Indústria (dezembro) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)

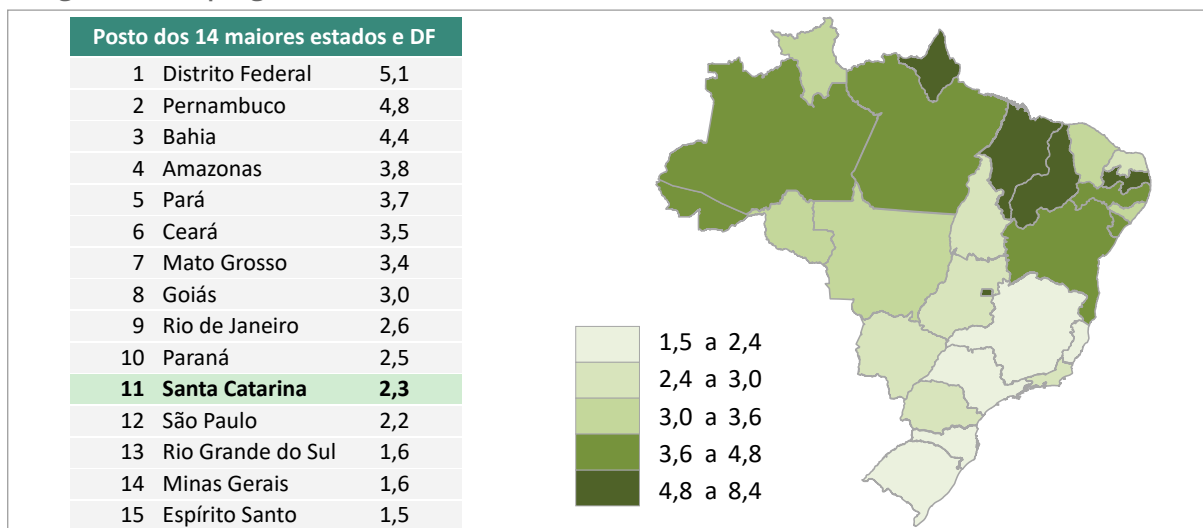


Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026c).

Emprego: Crescimento retrai no Centro-Sul do Brasil

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal continua mais aquecido no Norte e Nordeste do país, impulsionado principalmente pelo avanço das atividades extrativistas, de Serviços e da Construção naquelas regiões. A base alta de comparação no Centro-Sul também exerceu influência. Ainda assim, no acumulado de 2025, a economia estadual gerou 59,2 mil novas vagas de emprego.

Figura 5 – Emprego formal (dezembro) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Seplan (2026) com base em MTE (2026).

3

Mercado e Empresas

| Emprego

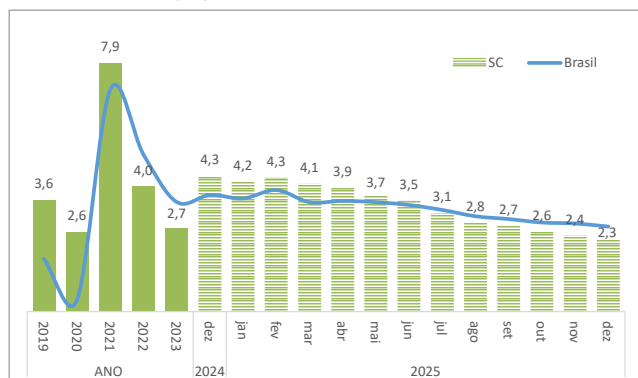
| Saldo de empresas

| Comércio exterior



3.1 Mercado de Trabalho

Gráfico 20 – Taxa de crescimento do emprego formal - acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



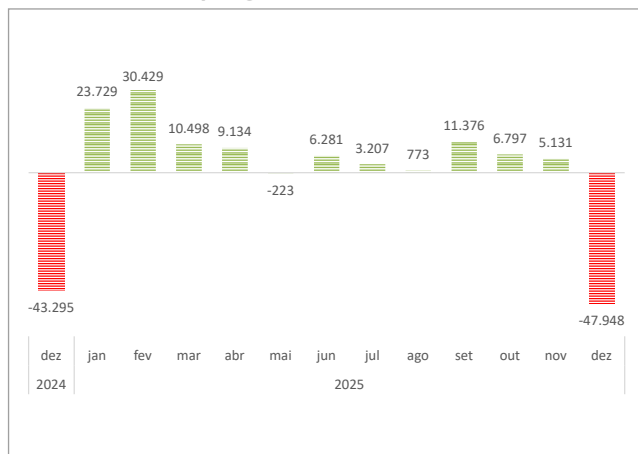
Fonte: MTE (2026).

Gráfico 21 – SC: saldo do emprego formal em 12 meses (em Mil)



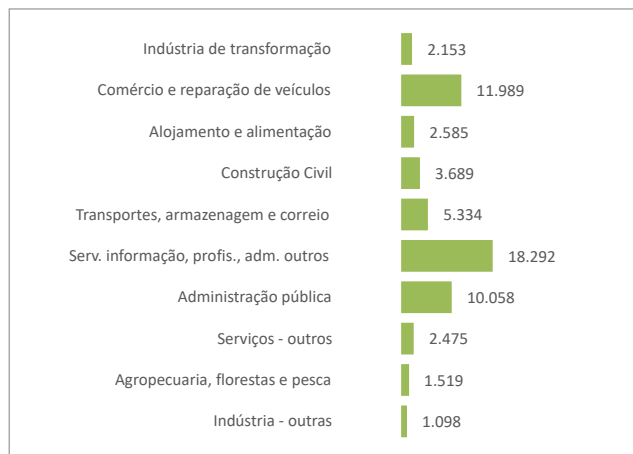
Fonte: MTE (2026).

Gráfico 22 – SC: evolução do saldo mensal de empregos formais 2024/2025



Fonte: MTE (2026).

Gráfico 23 – SC: saldo por segmento - Acumulado em 2025



Fonte: MTE (2026).

Serviços lideram as contratações em 2025

A economia catarinense desacelerou em 2025 e, com isso, contratou menos, especialmente a partir do segundo semestre. O saldo entre admissões e desligamentos foi 59,2 mil postos formais de trabalho, bem abaixo do observado em 2024, quando foram abertos 106,4 mil novos postos. Assim, o estoque de emprego formal atingiu 2.627.952 postos em dezembro passado.

A alta dos juros promovida pelo Banco Central com o objetivo de conter a inflação conteve a demanda no mercado interno brasileiro e com isso impactou a economia catarinense, especialmente a indústria.

Além disso, o aumento abrupto das tarifas promovidas pelos EUA acabaram prejudicando segmentos industriais que têm naquele mercado o principal destino das suas exportações, como foi o caso no segmento de madeira e móveis.

Os Serviços, no entanto, se mostraram mais resilientes e lideraram as contratações, com a criação de 38.744 novos postos, influenciados principalmente pela abertura de vagas em serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (18.292). A Administração pública abriu

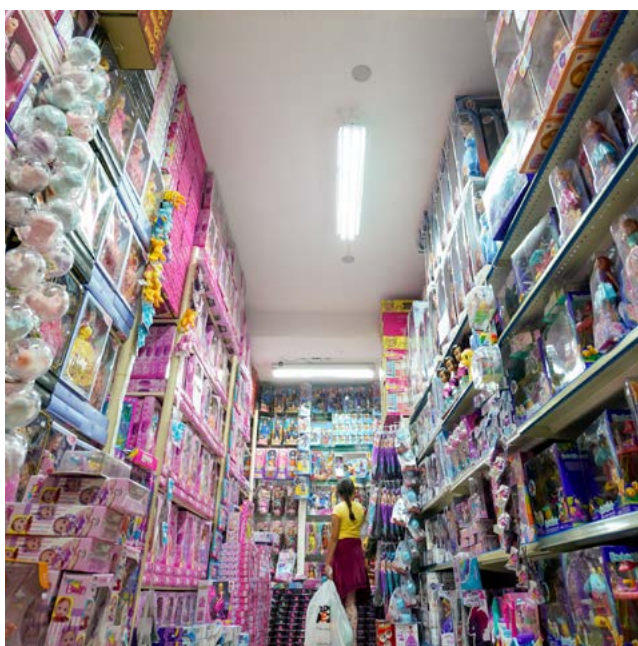
10.058 postos, os Transportes e armazenagem, 5.334, os de Alojamento e alimentação, 2.585 e os Outros serviços, 2.475.

A Indústria de transformação abriu 2.153 postos. Os maiores saldos de emprego na Indústria no acumulado de 2025 foram na Fabricação de produtos alimentícios (+3.729), esta impulsionada tanto pelo aumento do consumo no mercado interno como pela expansão de mercados no exterior. Na sequência, a Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+1.727) e a Fabricação de máquinas e equipamentos (+1.035). Por outro lado, os segmentos que mais demitiram foram os de Confecção de artigos do

vestuário e acessórios (-2.320), seguidos por Produtos de madeira (-2.234) e Fabricação de veículos (-1.200). Esses últimos foram impactados ou pelo custo do crédito ou pela queda nas exportações.

O Comércio abriu 11.989 novas vagas, enquanto a Construção civil abriu 3.689 postos e a Agropecuária 1.519 postos.

A geração de novos postos formais de trabalho se mantém em trajetória de queda desde o início do ano passado, tanto em Santa Catarina como na média brasileira. Observa-se, desde então, uma queda contínua na taxa de crescimento do emprego, que atingiu 2,3% em dezembro, abaixo da média nacional, de 2,7%.

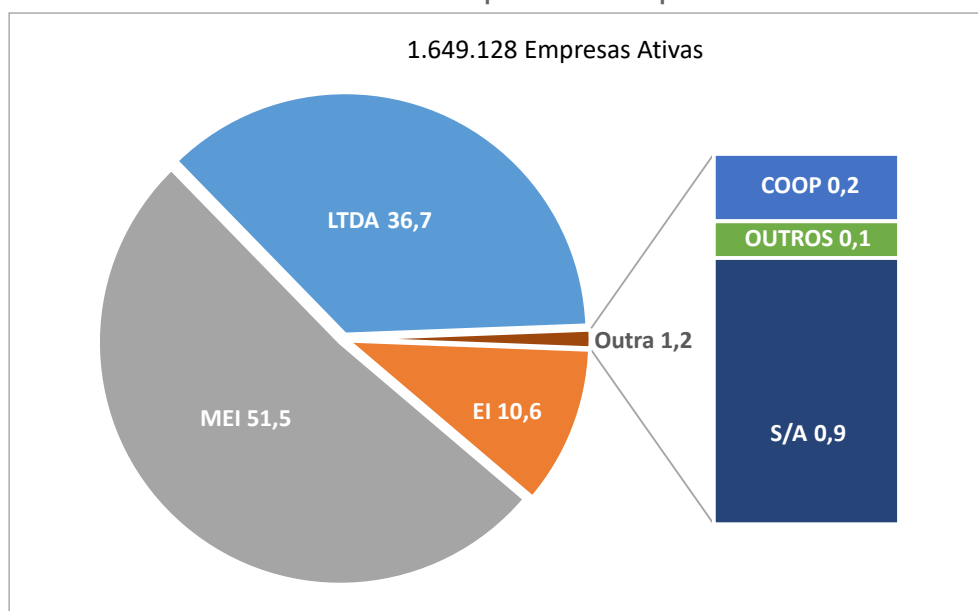


3.2 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

Empresas ativas

O número de empresas ativas em SC até o dia 27/2/2026 era de 1.649.128. Desse total, 51,5% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 36,7% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por 10,6%, as S/As por 0,9% e outros, 0,3%.

Gráfico 24 – Total de empresas ativas por natureza

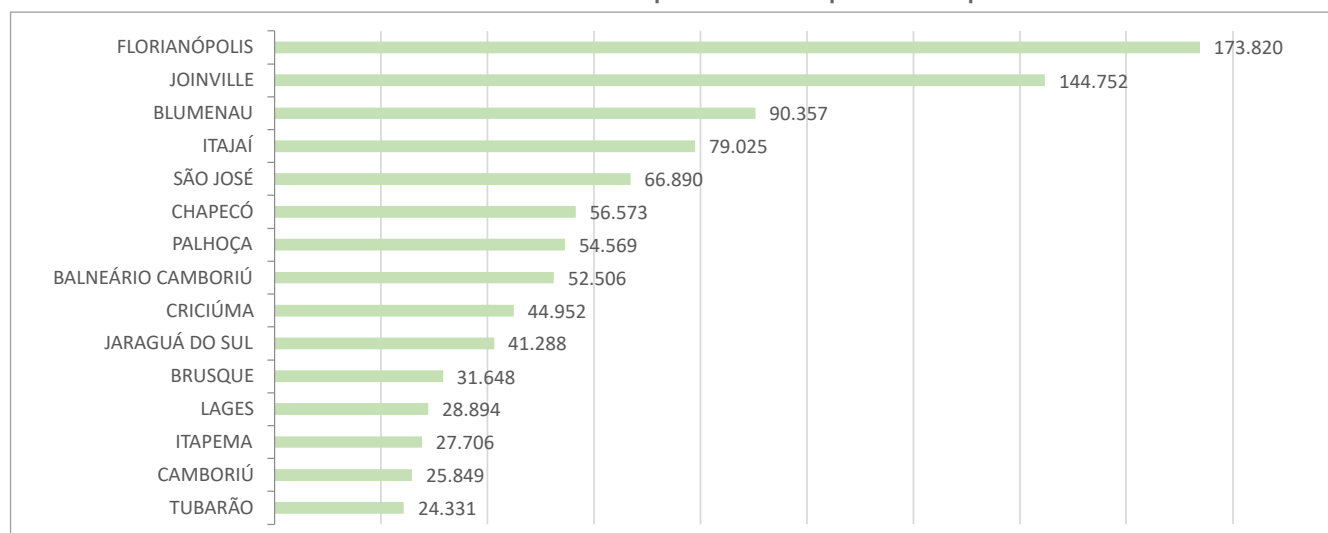


Fonte: Jucesc (2026).

Distribuição de empresas ativas por município

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 57,1% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

Gráfico 25 – Total de empresas ativas por município

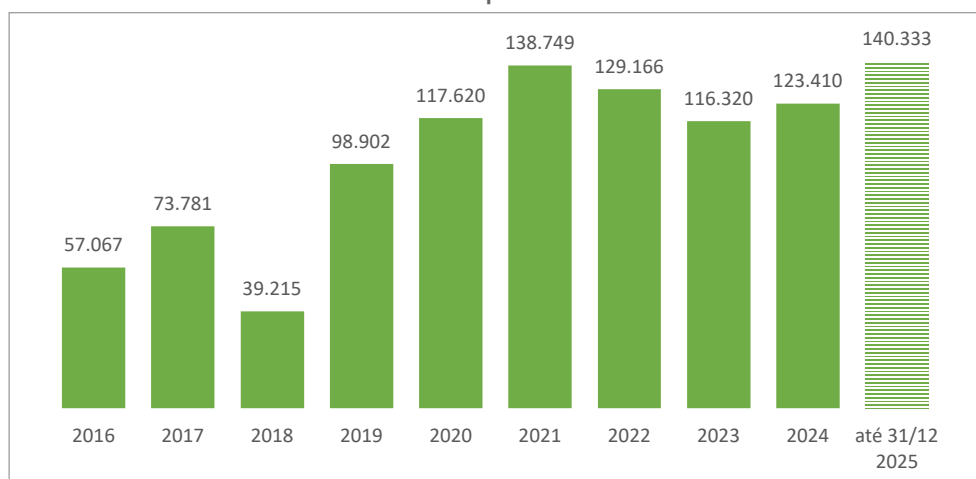


Fonte: Jucesc (2026).

Empresas constituídas

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021 era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. No ano seguinte, ficou em 116.320. Já em 2024, SC fechou com um saldo de 123.410, número que superou o saldo de 2023. Em 2025, o saldo teve um crescimento ainda maior e fechou o ano em 140.333.

Gráfico 26 – Saldo entre empresas constituídas e extintas



Fonte: Jucesc (2026).

Empresas constituídas por setor

Do total de 295.352 empresas que foram constituídas em 2025, o segmento do Comércio liderou entre os demais. Os Transportes, as Atividades administrativas e a Indústria de transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme a tabela.

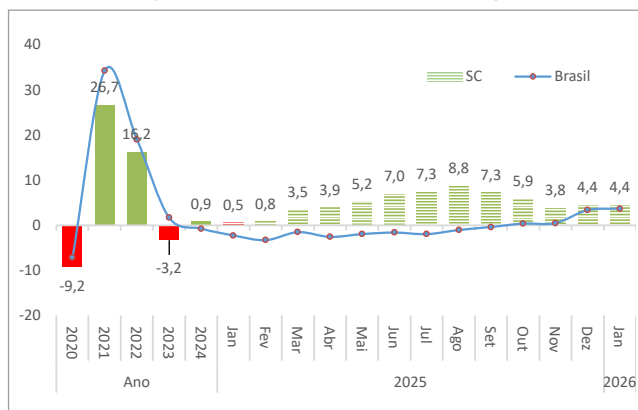
Tabela 2 – Empresas constituídas em 2025 por setor

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	51.765
Transporte, armazenagem e correio	43.923
Atividades administrativas e serviços complementares	29.175
Indústrias de transformação	28.782
Construção	26.229
Atividades profissionais, científicas e técnicas	26.076
Alojamento e Alimentação	20.491
Outras atividades de serviços	19.385
Educação	11.628
Saúde humana e serviços sociais	8.980
Informação e comunicação	8.651
Serviços domésticos	5.642
Atividades imobiliárias	5.129
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	4.290
Artes, cultura, esporte e recreação	2.429
Agricultura, pecuária, florestas, pesca e aquicultura	2.022
Outras	755
Total	295.352

Fonte: Jucesc (2026).

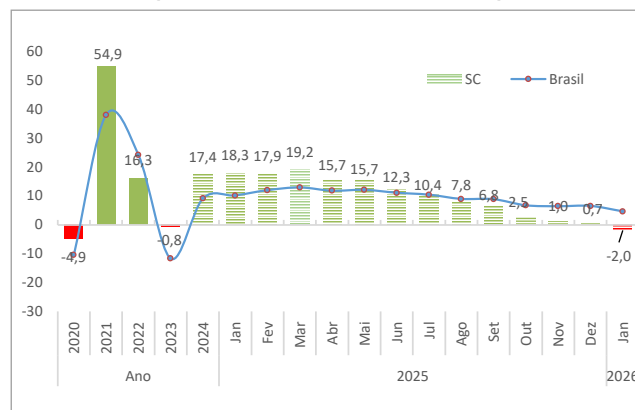
3.3 Comércio Exterior

Gráfico 27 – Exportações - Taxa de crescimento acumulada de 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



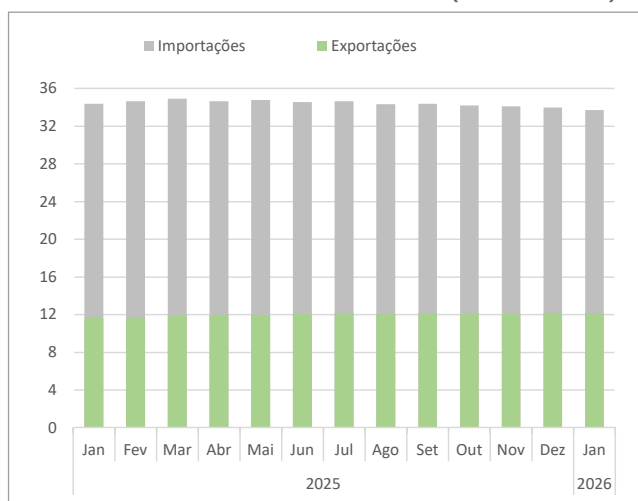
Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 28 – Importações - Taxa de crescimento acumulada de 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



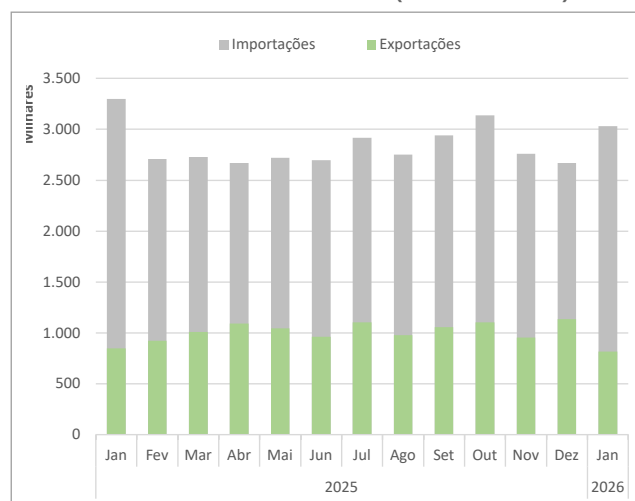
Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 29 – Balança comercial de Santa Catarina
- Valor acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 30 – Balança comercial de Santa Catarina
- Valor mensal (US\$ milhões)



Fonte: MDIC (2026).

Exportações recordes, apesar das adversidades

As exportações catarinenses foram recordes em 2025 ao atingirem US\$12,2 bilhões, 4,4% a mais que em 2024. O resultado ocorreu apesar do tarifaço norte-americano imposto aos produtos brasileiros e à queda de vendas à China, que impôs restrições sanitárias às carnes de aves e também passou por uma desaceleração econômica. Porém, o resultado foi compensado pelas vendas do agronegócio, pela recuperação da economia argentina e pelos esforços de abertura de novos mercados.

De acordo com a apuração do Epagri/Cepa, o estado exportou 2 milhões de toneladas de carnes (frangos, suínos, perus, patos, bovinos e outras), com receitas de US\$4,5 bilhões, ou 8,5% a mais que em 2024. O valor foi o maior da série iniciada em 1997 e confirma a competitividade da pecuária catarinense.

O valor exportado de cortes de aves foi recorde ao atingir US\$2,45 bilhões, uma alta de 6,9%, mantendo-se como o maior entre os produtos exportados. O principal

destino foi Arábia Saudita, seguido pelos Países Baixos e Japão. O estado manteve-se como o segundo maior exportador de frangos do país.

As exportações de carne suína também foram recordes. O valor cresceu 9,4% e atingiu US\$1,85 bilhão. O resultado consolidou SC como o maior produtor e exportador do país. Os principais destinos foram o Japão, Filipinas e China. Destaca-se, ainda, o crescimento das exportações para o México, de 82,8% em receita, que se posicionou como o quarto destino.

Entre os dez principais itens da pauta, destacam-se também as altas nas exportações de tabaco e outras madeiras compensadas, bem como a retração nas vendas de motores e peças para motores. Houve retração expressiva nas vendas de móveis e madeira de coníferas, impactadas pelo tarifaço.

No total exportado pelo estado, os EUA mantiveram a liderança, com 12,1% do total, apesar da queda expressiva de 15,7% em relação a 2024. A China permaneceu como segundo destino, respondendo por 9,9%, também com retração de 6,6%. Em contrapartida, destacaram-se as altas significativas para a Argentina (+18,6%), Chile (+33,5%) e Arábia Saudita (+26%).

Já o valor das importações dá claros sinais de desaceleração, diante da perda de fôlego da economia brasileira. O valor importado por Santa Catarina cresceu 0,7% e atingiu US\$34 bilhões.

Em janeiro de 2026, tanto as exportações como as importações estaduais perderam fôlego e registraram queda na comparação com janeiro de 2025.



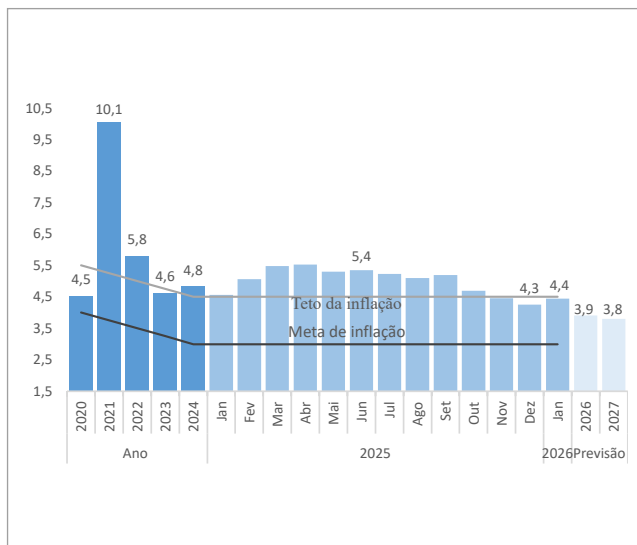
4 Ambiente Econômico

- | Inflação
- | Câmbio
- | Confiança
- | Economia internacional



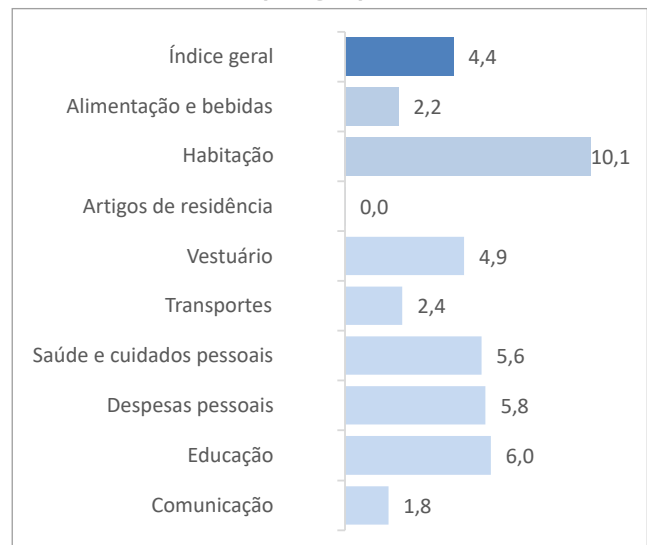
4.1 Indicadores Nacionais – Inflação e Taxa de Câmbio

Gráfico 31 – IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%)



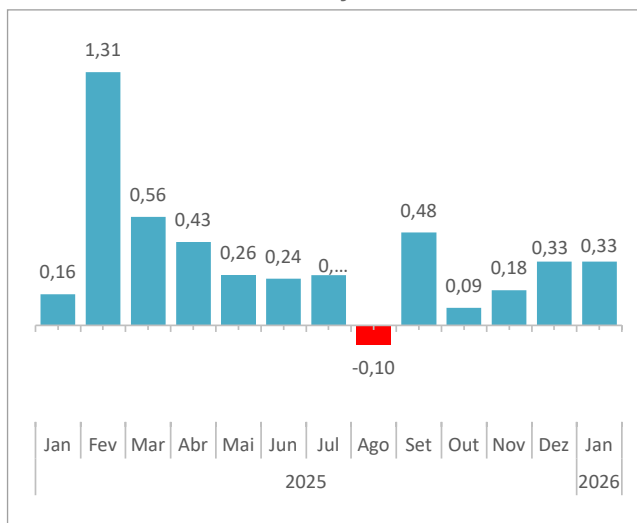
Fonte: Bacen (2026); IBGE (2026a).

Gráfico 32 – IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%) por grupo - Janeiro 2026



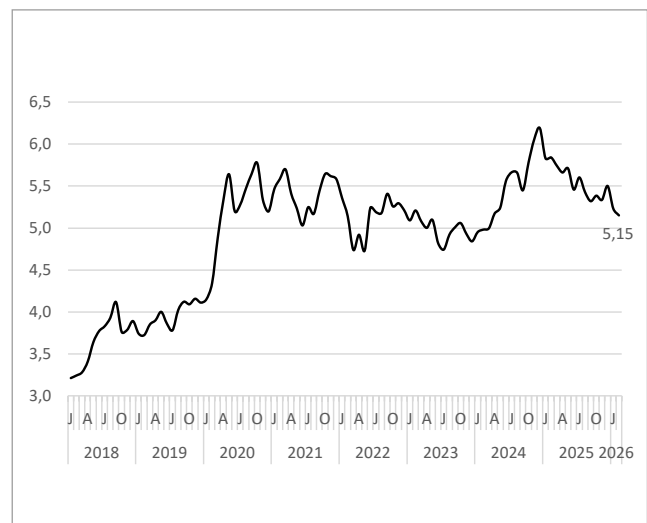
Fonte: Bacen (2026).

Gráfico 33 – Inflação mensal (%)



Fonte: Bacen (2026); IBGE (2026a).

Gráfico 34 – Câmbio (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2026).

Inflação perde força, mas ainda preocupa

A elevada taxa de juros em vigor no país encareceu o crédito, restringiu a demanda e os investimentos produtivos e contribuiu para conter a inflação. Também a valorização cambial aliviou os preços de alimentos e os custos industriais, enquanto a super-safra de 2025 impactou o grupo de alimentos e bebidas, de maior peso no IPCA.

A inflação fechou 2025 a uma taxa de 4,26%, dentro do intervalo perseguido pelo Banco Central. A meta é de 3% com tolerância de 1,5 p.p. para mais ou para menos. O índice ultrapassou o teto durante todo o ano passado, à exceção do último bimestre. Em janeiro, o índice registrou ligeira alta na comparação de 12 meses, para 4,44%.

O preço dos alimentos explica em grande parte o recuo do IPCA. O grupo fechou 2025 com variação de 2,95%, abaixo dos 7,7% de 2024. Em janeiro, a alta dos alimentos foi a menor em duas décadas para o mês. Já os Serviços tiveram alta de 6% no ano passado e ainda apresentam resistência.

O índice de difusão, que mede o número de produtos com aumento de preços, ainda preocupa, já que registrou alta em 64% dos itens monitorados. Enquanto isso, a média do núcleo de inflação, que exclui

itens de maior volatilidade, registrou variação de 4,4% no acumulado em 12 meses, sinalizando persistência das pressões inflacionárias.

As expectativas, no entanto, sinalizam desinflação. O Boletim Focus registrou a quinta revisão consecutiva para baixo nas projeções, com IPCA estimado em 3,97% (2026), 3,8% (2027) e 3,5% (2028–2029). Quatro semanas antes, a previsão estava em 4,05%. Já o Ministério da Fazenda projeta uma inflação de 3,6% para 2026.



Câmbio: Real mantém valorização em 2026

O Real fechou 2025 cotado a R\$5,50/US\$, com valorização de cerca de 11% no ano, revertendo o movimento de 2024, quando a moeda sofreu desvalorização superior a 27%. Passou de um dos piores desempenhos para uma das maiores valorizações globalmente.

Nesse início de 2026, o Real manteve a trajetória de valorização. Em fevereiro, a taxa fechou o mês a R\$5,15 por dólar, o menor nível desde maio de 2024. As expectativas de mercado indicam continuidade da apreciação cambial ao longo do ano, mas condicionada à evolução do ambiente externo e aos fundamentos internos.

Um dos principais determinantes da valorização cambial desde o ano passado tem sido o elevado diferencial de juros en-

tre Brasil e EUA. A taxa básica brasileira de 15% ao ano, frente à norte-americana, que está oscilando entre 3,50% e 3,75%, favorece a entrada de capital estrangeiro no país e fortalece a moeda brasileira. Além disso, o dólar perdeu atratividade em meio a incertezas geradas na esfera do banco central americano, com decisões divergentes sobre taxas de juros.

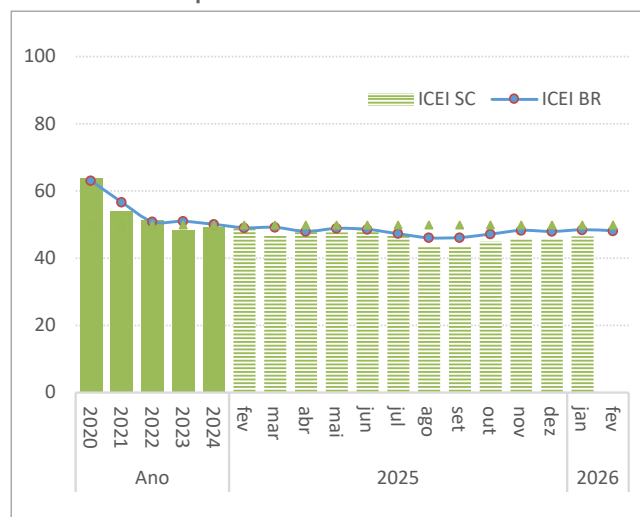
Fatores externos, em grande medida, têm favorecido a valorização do Real. A sustentação desse movimento dependerá principalmente dos fundamentos domésticos, em especial da sinalização da trajetória da inflação, da condução da política fiscal e do ambiente político associado ao calendário eleitoral.

4.2 Índices de Confiança

Impactos contextuais na Indústria

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)⁵ expressou pessimismo ao longo do ano passado, tanto em SC como em nível nacional, condição que se manteve em janeiro de 2026. Em SC, o indicador recuou de 49,2 pontos no início de 2025 para 46,5 pontos em janeiro passado, sempre abaixo, portanto, da linha divisória de 50 pontos e indicando maior pessimismo que o empresário nacional. Essa situação foi influenciada pelas taxas de juros em patamares elevados desde o ano passado e pelas incertezas crescentes no cenário nacional e internacional. Na percepção dos empresários, esses fatores deterioraram as condições atuais da economia e das empresas ao longo de 2025.

Gráfico 35 – Índice de confiança do empresário industrial - ICEI

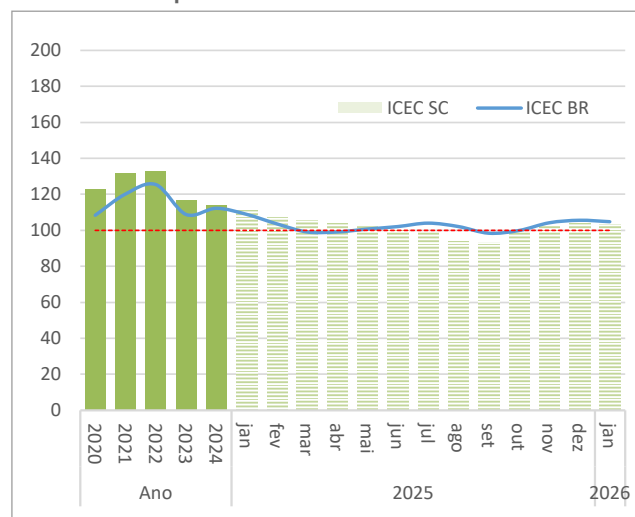


Fonte: CNI (2026); Fiesc (2026).

Comércio: confiança oscila e cautela aumenta

A confiança dos empresários do comércio se deteriorou ao longo de 2025, oscilando entre otimismo e pessimismo. Passou de 111,3 pontos em janeiro para 103,3 pontos em janeiro de 2026. Destaca-se que, entre julho e outubro, o índice ficou abaixo dos 100 pontos, sinalizando pessimismo. O indicador ICEC⁶ reflete a continuidade de um ambiente de cautela no comércio estadual, influenciada por uma conjuntura macroeconômica de juros elevados e pressões inflacionárias persistentes, fatores que deterioraram a avaliação das condições correntes e as expectativas dos empresários. O catarinense vem se mostrando menos otimista que a média brasileira desde junho passado.

Gráfico 36 – Índice de confiança do empresário do comércio - ICEC



Fonte: CNC (2026); Fecomércio SC (2026).

⁵ O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

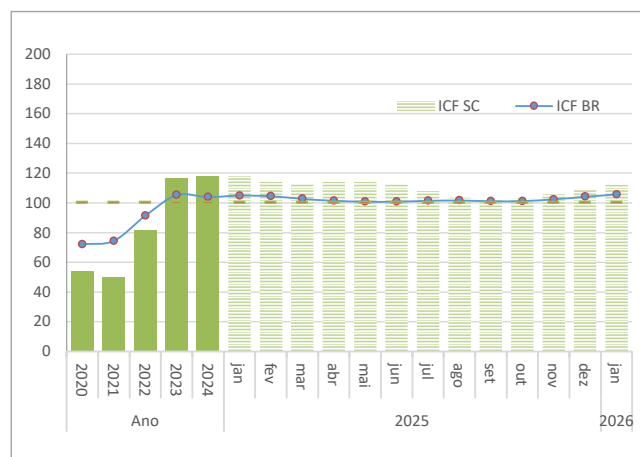
⁶ O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

Intenção de consumo: Consumidor se mostra mais otimista

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁷ em SC manteve-se otimista e acima da média nacional, embora tenha encerrado 2025 com retração de 6% em relação a 2024. Observou-se deterioração nos indicadores de satisfação com o emprego, renda e acesso ao crédito, refletindo os efeitos dos juros elevados e a persistência das pressões inflacionárias.

Apesar da desaceleração ao longo do ano, o indicador permaneceu 2,7% acima de sua média histórica, estimada em 106,9 pontos. O resultado sugere que, embora mais cautelosas, as famílias catarinenses mantiveram um nível de confiança superior ao padrão de longo prazo. Em janeiro de 2026, o ICF voltou a avançar, alcançando 112,2 pontos.

Gráfico 37 – Intenção de Consumo das Famílias - ICF



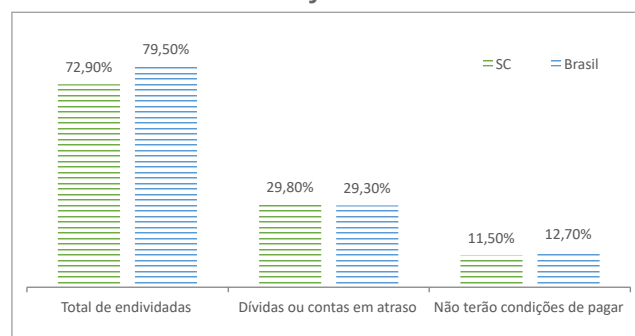
Fonte: CNC (2026); Fecomércio SC (2026).

Endividamento das famílias: Inadimplência cresce

O endividamento dos catarinenses permaneceu abaixo da média nacional e da média histórica ao longo de 2025, quando observou-se recuo de 3,9 pontos percentuais em relação a 2024. Em janeiro de 2026, teve leve retração e atingiu 72,9%. A inadimplência, por sua vez, avançou de 22,1% em janeiro de 2025 para 31,4% em dezembro, registrando períodos de máximas da série histórica e com o indicador acima da média nacional desde agosto. Em janeiro de 2026, observou-se recuo para 29,8%, ainda ligeiramente acima da média. A proporção de famílias que declararam não possuir condições de honrar compromissos financeiros passou de 7,0% em janeiro para 11,4% em dezembro. Ainda que inferior à média nacional (12,9%), o patamar sinaliza maior fragilidade financeira das famílias.

As projeções indicam que o nível de endividamento deve continuar avançando no primeiro semestre de 2026, com expectativa de arrefecimento apenas em um cenário de flexibilização da política monetária e redução do custo do crédito.

Gráfico 38 – Endividamento das famílias - Janeiro 2026



Fonte: CNC (2026); Fecomércio SC (2026).

⁷ O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

4.3 Economia Internacional

FMI: Resiliência global face às forças divergentes

O relatório Perspectivas Econômicas Mundiais, divulgado em janeiro, destacou a resiliência das economias, sustentada por um ajuste gradual às forças divergentes, com papel relevante dos investimentos em novas tecnologias, que seguem impulsionando a atividade econômica e têm atenuado parte dos efeitos de choques comerciais. Persistem, contudo, incertezas globais, reforçando a necessidade de disciplina fiscal e de coordenação multilateral para reduzir fricções comerciais e barreiras ao comércio e aos investimentos internacionais, a fim de sustentar o crescimento mundial.

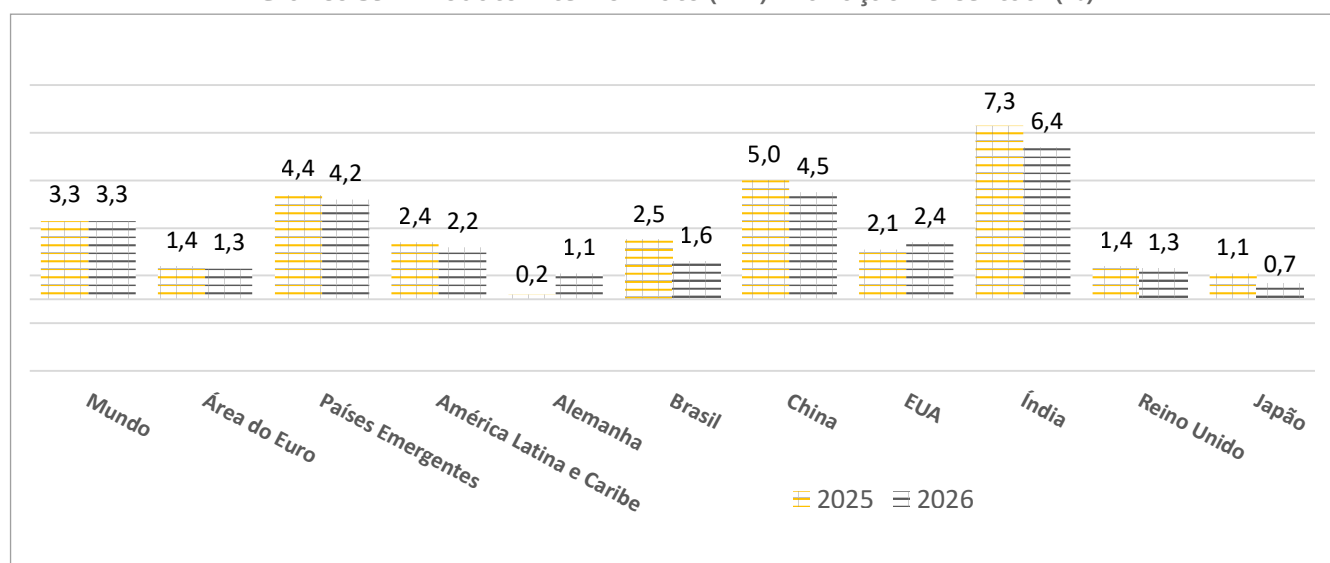
Em relação ao último relatório de 2025, projeta-se leve aceleração do crescimento global, com expansão estimada em 3,3% em 2025 e 2026. Apesar da melhora marginal, o ritmo de crescimento permanece abaixo da média histórica de 3,7% observada no período 2000–2019. A inflação global, por sua vez, deverá seguir trajetória de

desaceleração, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026.

As revisões nas projeções evidenciam uma heterogeneidade expressiva entre países e regiões, refletindo diferenças estruturais, de política econômica e de exposição às tensões comerciais e geopolíticas, conforme ilustrado no gráfico 8.

O PIB brasileiro deve expandir 2,5% em 2025, desacelerando para 1,6% em 2026 — uma revisão negativa de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação à estimativa de outubro passado. Tal moderação decorre principalmente do ciclo de política monetária restritiva, caracterizada por elevadas taxas de juros nominais para ancoragem da inflação persistente, o que induz efeitos defasados sobre o consumo privado, o investimento fixo e a demanda agregada. Nesse contexto, a trajetória ascendente do endividamento público bruto configura risco sistêmico ao potencial de crescimento de longo prazo.

Gráfico 39 – Produto Interno Bruto (PIB) - Variação Percentual (%)

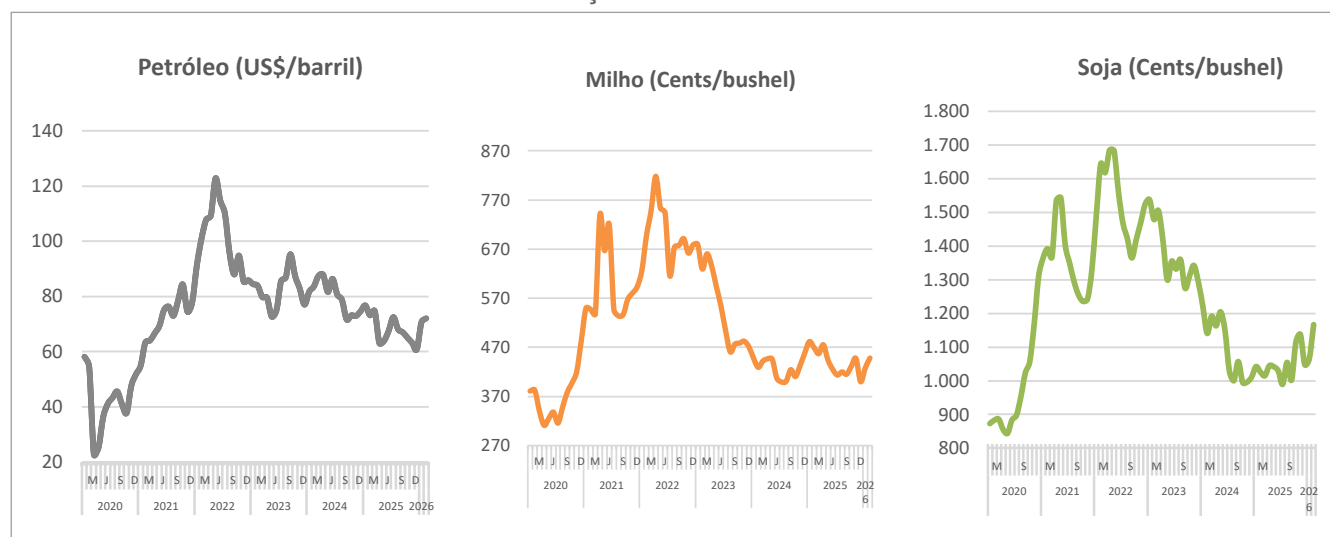


Fonte: IMF (2026).

Commodities

Após a alta explosiva dos preços internacionais das commodities, em função da retomada do crescimento mundial no período pós-pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços seguem em uma acomodação a patamares mais baixos, ainda que tenham oscilado bastante nos últimos meses. Nos últimos doze meses até 27 de fevereiro, sob o mesmo período anterior, o preço do milho recuou 1,9% e o do petróleo 3,6%. A soja teve alta de 15% nesse período.

Gráfico 40 – Preços no mercado internacional



Fonte: Bloomberg (2026).



5

Indicadores Fiscais

| RCL

| Receita tributária

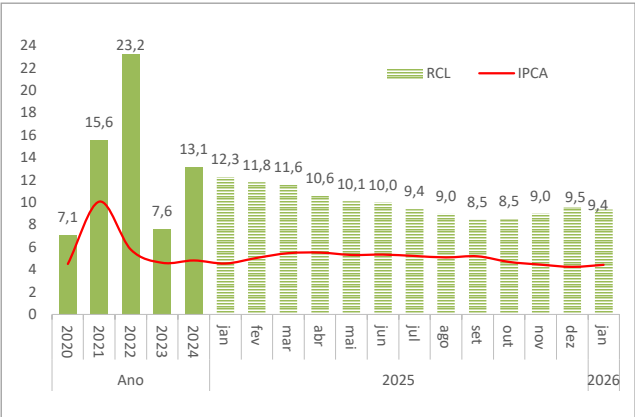
| Dívida

| Resultado primário



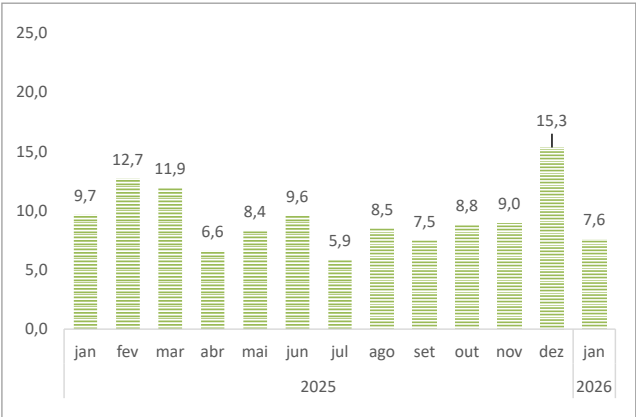
5.1 Receita Corrente Líquida - RCL

Gráfico 41 – Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) – Base: 12 meses anteriores



Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 42 – Variação mensal (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 43 – Crescimento da RCL por tipo de receita (%) – 2025

	Variação acumulada 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Variação mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
Receita Corrente Líquida (I - II)	9,5	15,3
Receitas Correntes 1 (I)	8,7	12,6
Receita Tributária (RT)	6,3	7,0
ICMS	5,7	3,6
IPVA	11,2	19,2
ITCMD	3,5	20,3
IRRF	11,4	31,0
Outras Receitas Tributárias	4,4	3,2
Transferências Correntes	14,2	29,8
Outras Receitas Correntes	21,5	26,2
Deduções (II)	6,9	6,7

Fonte: SEF-SC (2026a).

RCL cresce menos em 2025

O crescimento da Receita Corrente Líquida (RCL)⁸ do estado seguiu tendência de desaceleração da economia ao longo de 2025, mas voltou a crescer a partir do último trimestre do ano até janeiro de 2026.

A RCL continua apresentando variação real positiva, dado que sua expansão vem superando a variação da inflação. Houve, contudo, uma convergência gradual entre

as taxas de crescimento nominal da receita e da inflação, resultando em redução contínua do ganho real ao longo do ano passado até setembro. A partir de outubro, com a desaceleração inflacionária, observou-se novamente um diferencial favorável à receita.

Após crescer 13,1% e atingir um recorde de R\$46,6 bilhões em 2024, o crescimento da RCL perdeu fôlego. Em 2025 cresceu

⁸ A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

9,5% em relação ao ano anterior. Em janeiro, na mesma comparação de 12 meses, a RCL apresentou crescimento praticamente estável, conforme gráfico 41.

O valor da RCL arrecadado de janeiro foi R\$4,455 bilhões, 7,6% maior do arrecadado no mesmo mês de 2025, mas ficou 12,3% abaixo do valor arrecadado em dezembro.

O crescimento das receitas correntes em 2025, de 8,7%, em relação ao ano an-

terior, ocorreu como resultado do aumento de 6,3% da Receita Tributária (RT) e de 14,2% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes cresceram 21,5%. As Deduções tiveram um crescimento menor, de 6,9%. Com isso, a RCL teve alta de 9,5% nesse tipo de comparação, conforme gráfico 43. A inflação nessa mesma comparação foi 4,3%.



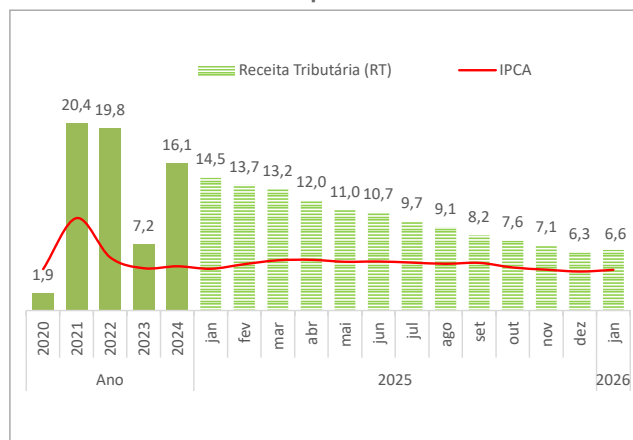
5.2 Receita Tributária - RT

Tabela 3 – Demonstrativo resumido da receita tributária em 2025 (R\$ milhões)

	Dezembro	2025
Receita Tributária	5.075,4	56.474,4
ICMS	4.011,1	45.161,1
IPVA	162,8	4.532,2
ITCMD	157,9	1.084,0
IRRF	564,3	3.341,3
Outras	179,3	2.355,8

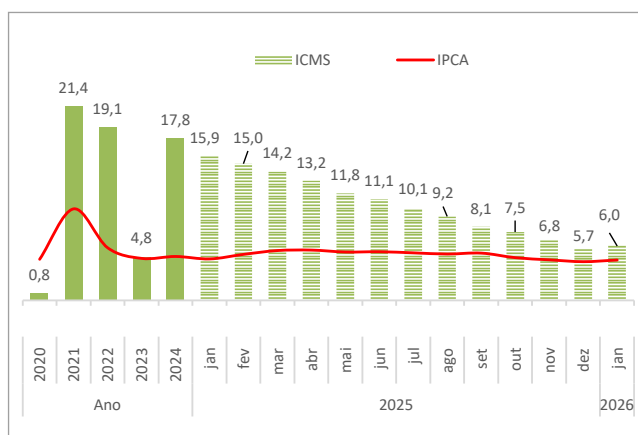
Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 44 – Receita tributária - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: mesmo período anterior



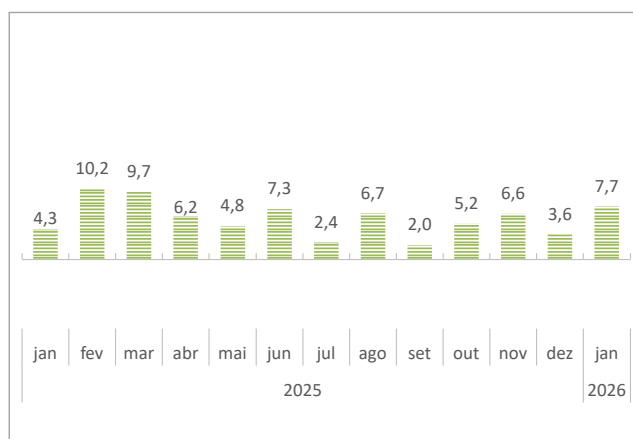
Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 45 – ICMS - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 46 – ICMS - Taxa de crescimento do mês (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Receita desacelera em 2025 mas tem ligeira alta em janeiro

A economia catarinense continuou crescendo a taxas robustas e permaneceu entre as de maior crescimento no país em 2025. No entanto, um cenário interno e externo mais desafiador fez com que esse ritmo de crescimento tenha perdido força. Os juros básicos da economia brasileira em patamares recordes representaram um obstáculo ao crescimento e as incertezas crescentes no cenário global impactaram o comércio exterior (exportações + importações), que teve forte desaceleração em 2025.

Essa perda de ritmo vem refletindo na arrecadação tributária, que também desacelerou. A base alta de comparação também influenciou, já que o valor arrecadado vem repetindo um crescimento elevado e valores recordes. Em 2025, esta tendência de crescimento robusto também se confirmou, embora com uma alta nominal menor.

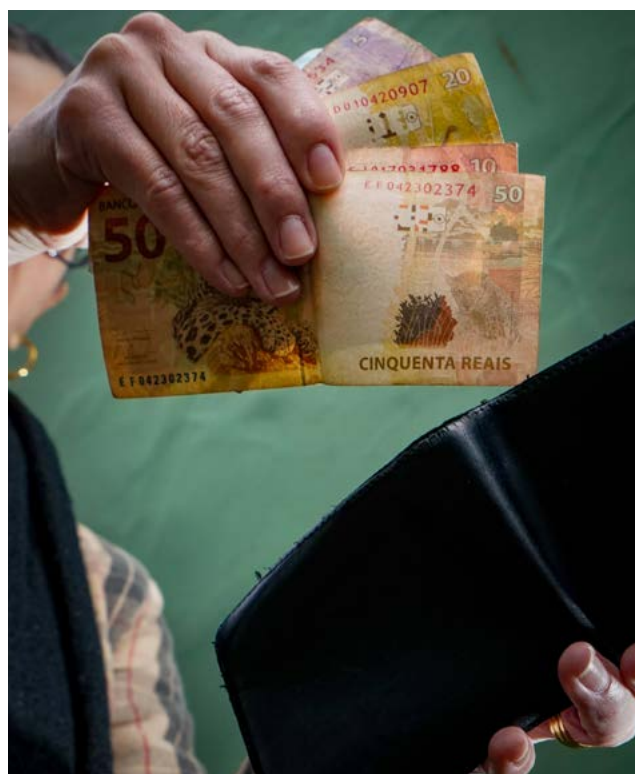
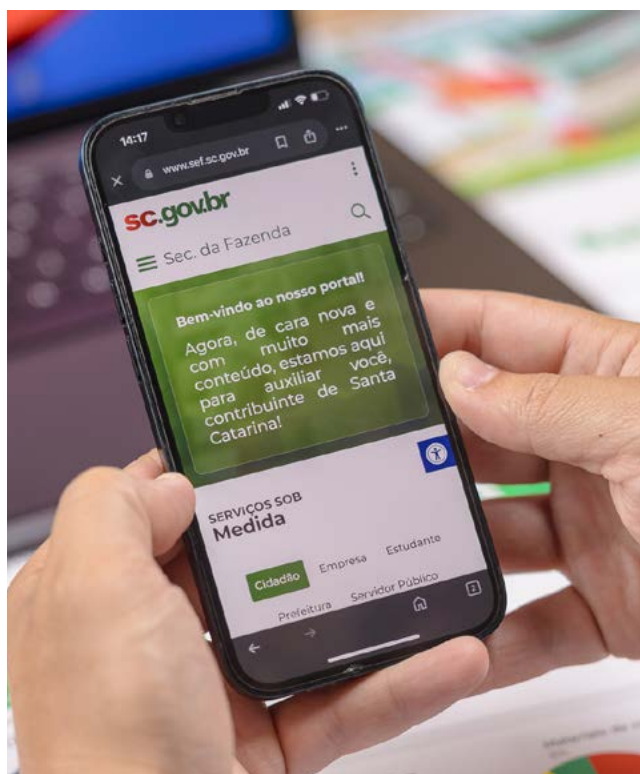
Em 2025, a RT atingiu R\$56,5 bilhões ao crescer 6,3% em relação ao ano anterior.

O crescimento de 6,3% da RT no ano passado ocorreu como resultado do cres-

cimento das receitas com o ICMS, de 5,7%, que respondeu por 80% do total. Também contribuíram o IPVA, que cresceu 11,2%; o ITCMD, 3,5%; o IRRF, 11,4% e as Outras Receitas Tributárias, 4,4%.

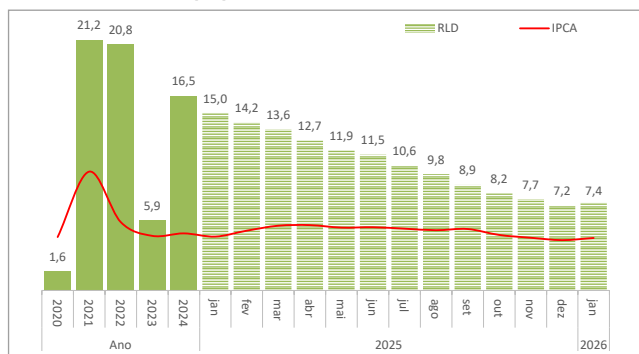
Em janeiro de 2026, a RT cresceu 7,8% na comparação com o mesmo mês de 2025 e atingiu R\$5 bilhões. Na comparação de 12 meses, teve ligeira alta e registrou um crescimento de 6,6%. O resultado se deveu ao crescimento do ICMS, mas também ao bom desempenho do IRRF e do IPVA.

O crescimento das receitas reflete, também, a atuação do Fisco estadual, que vem se notabilizando na implementação de inovações na área tributária, como a operação das malhas fiscais, a gestão dos dados de pagamentos e o recém aprovado programa de recuperação fiscal. O Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos também vem influenciando esse desempenho das contas públicas estaduais.



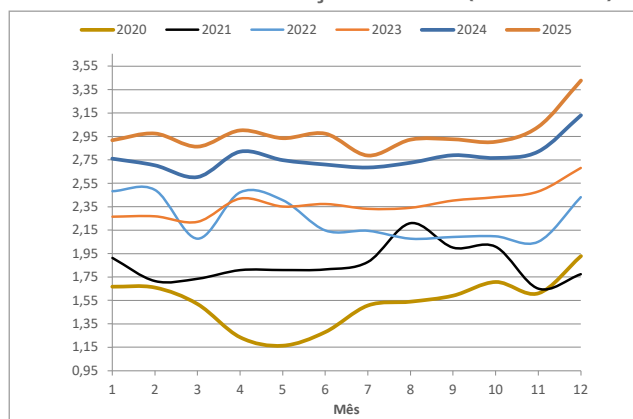
5.3 Receita Líquida Disponível - RLD

Gráfico 47 – Receita Líquida Disponível - RLD - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



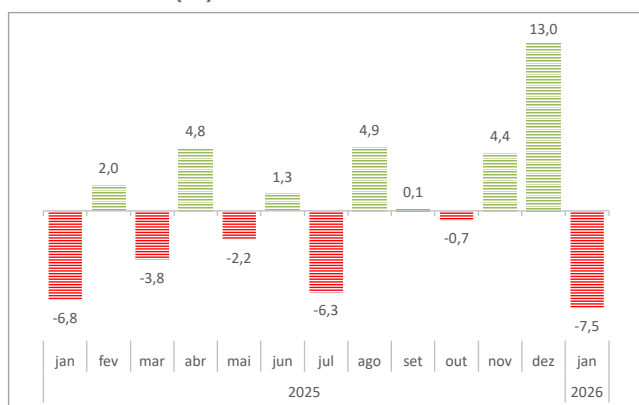
Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 48 – Arrecadação mensal (R\$ bilhões)



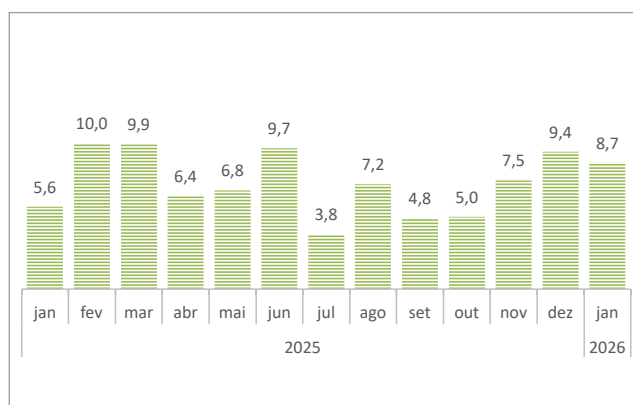
Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 49 – Variação mensal (%) - Base: mês anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 50 – Variação mensal (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

RLD mantém desaceleração em 2025

A RLD⁹ de 2025 atingiu R\$36,7 bilhões, refletindo uma desaceleração na taxa de crescimento que passou de 16,5% em 2024 para 7,2% no ano passado. Foi o décimo terceiro mês de retração na comparação de 12 meses. A desaceleração da economia, em grande medida, explica esta tendência, mas deve-se também à base alta de comparação.

Depois de uma alta de 5,9% em 2023, quando atingiu R\$28,6 bilhões, a RLD cres-

ceu 16,5% em 2024 e atingiu R\$33,3 bilhões. Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 tiveram um crescimento expressivo de 21,2% e 20,8%, respectivamente, um recorde da série histórica.

Em janeiro de 2026, a RLD atingiu R\$3,2 bilhões e registrou uma ligeira alta na comparação anual, quando atingiu um crescimento de 7,4%. Na comparação com janeiro de 2025, no entanto, teve uma alta de 8,7%.

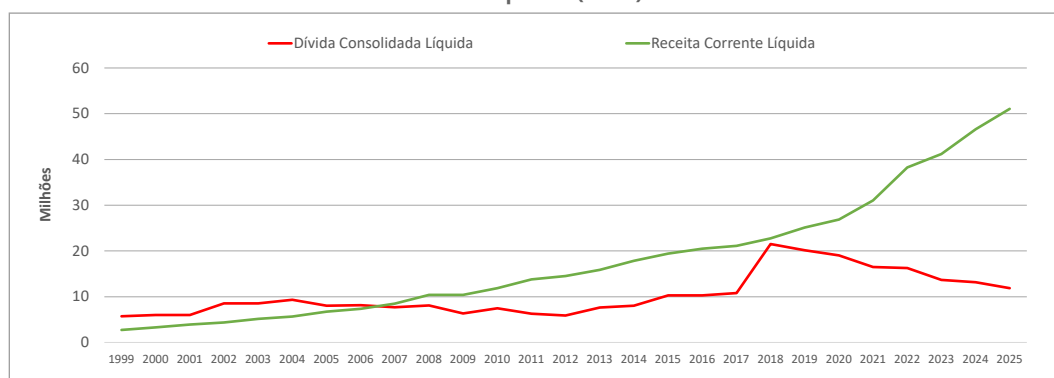
⁹ A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

5.4 Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

Dívida do estado

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) considera a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite é de 200% da RCL. Em SC, a DCL fechou 2023 em R\$13,7 bilhões ou 33% da RCL. Em 2024, caiu para R\$13,2 bilhões, ou 28% da RCL. Em 2025, até o 6º bimestre, a dívida teve mais uma retração expressiva, agora situada em R\$11,9 bilhões, ou 23% da RCL, renovando a mais baixa relação dívida/RCL da série iniciada em 1999. Entre 2022 e 2025, a Dívida Consolidada Líquida de SC diminuiu em R\$4,4 bilhões.

Gráfico 51 – Evolução da Receita Corrente Líquida (RCL) e da Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado de SC

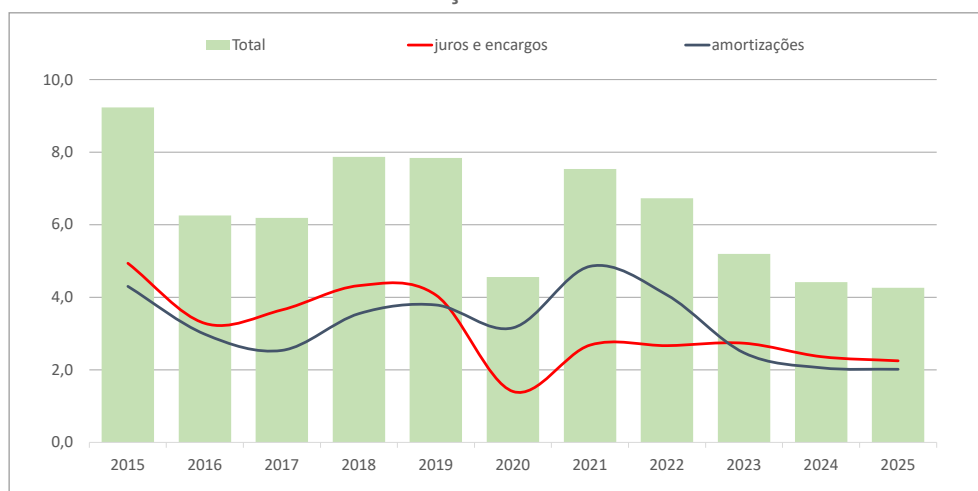


Fonte: SEF-SC (2026b).

Serviço da dívida

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual em proporção da RCL. Em 2023, o valor atingiu R\$2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. Em 2024, foram alocados outros R\$2,057 bilhões entre amortizações, juros e encargos, valor que correspondeu a 4,4% da RCL. Em 2025, o tesouro alocou R\$2,2 bilhão no serviço da dívida, ou 4,3% da RCL do período.

Gráfico 52 – Serviço da dívida em % da RCL

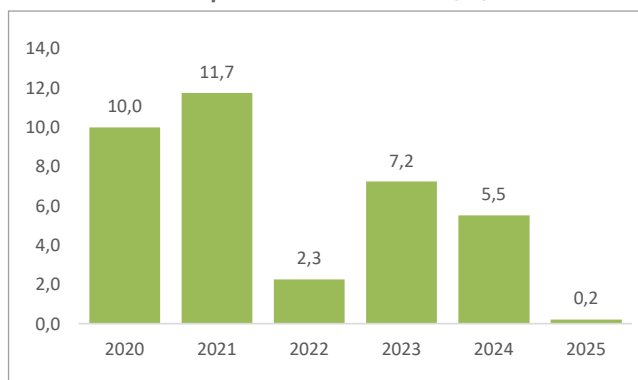


Fonte: SEF-SC (2026b).

Resultado primário

O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2020 e 2021, SC obteve um superávit crescente, porém, em 2022 recuou para R\$864 milhões, ou 2,3% da RCL daquele ano. Em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$2,977 bilhões (7,2% da RCL). Em 2024, o superávit foi R\$2,6 bilhões (5,5% da RCL). Em 2025, o resultado primário retraiu para R\$107,3 milhões, correspondente a 0,2% da RCL.

Gráfico 53 – Resultado primário em percentual da RCL (%)

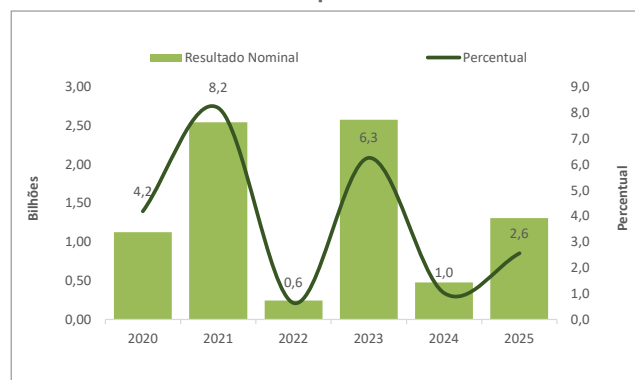


Fonte: SEF-SC (2026b).

Resultado nominal

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2020 e 2021, observou-se um superávit crescente. Em 2022, houve novamente registro de superávit, mas com valor menor, enquanto em 2023 o estado obteve um superávit maior, de R\$2,6 bilhões. Em 2024, o nominal recuou novamente, mas foi superavitário em R\$475,8 milhões. Em 2025, o resultado fechou em R\$1,3 bilhão ou 2,6% da RCL.

Gráfico 54 – Resultado nominal¹⁰ em R\$ bilhões e em percentual da RCL



Fonte: SEF-SC (2026b).



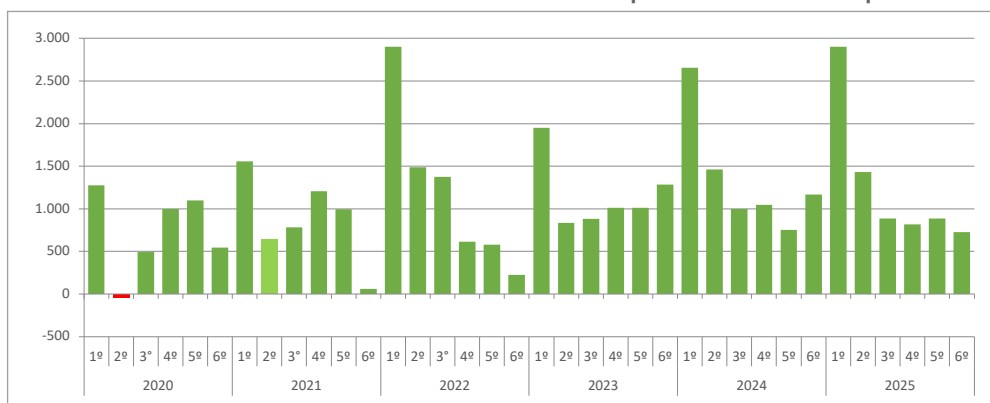
¹⁰ O resultado nominal nessa série se refere aos valores abaixo da linha e sem RPPS.

5.5 Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

Balanço orçamentário

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2020 até o sexto bimestre de 2025. Observa-se no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$6,976 bilhões. Em 2024, o superávit cresceu 15,9% e atingiu R\$8,1 bilhões. Em 2025, até o sexto bimestre, o superávit foi R\$7,6 bilhões.

Gráfico 55 – Balanço orçamentário: evolução bimestral (em R\$ milhões) – Diferença entre as receitas correntes realizadas e as despesas correntes liquidadas

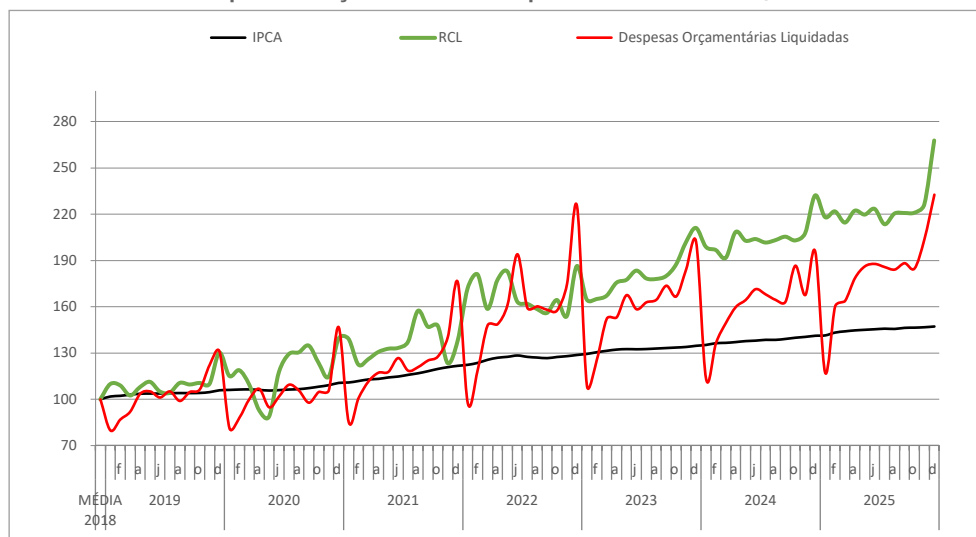


Fonte: SEF-SC (2026a).

RCL X Despesas

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a dezembro de 2025, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

Gráfico 56 – Evolução mensal das despesas e da RCL – Série encadeada do valor corrente das despesas orçamentárias liquidadas e da RCL (média 2018=100)

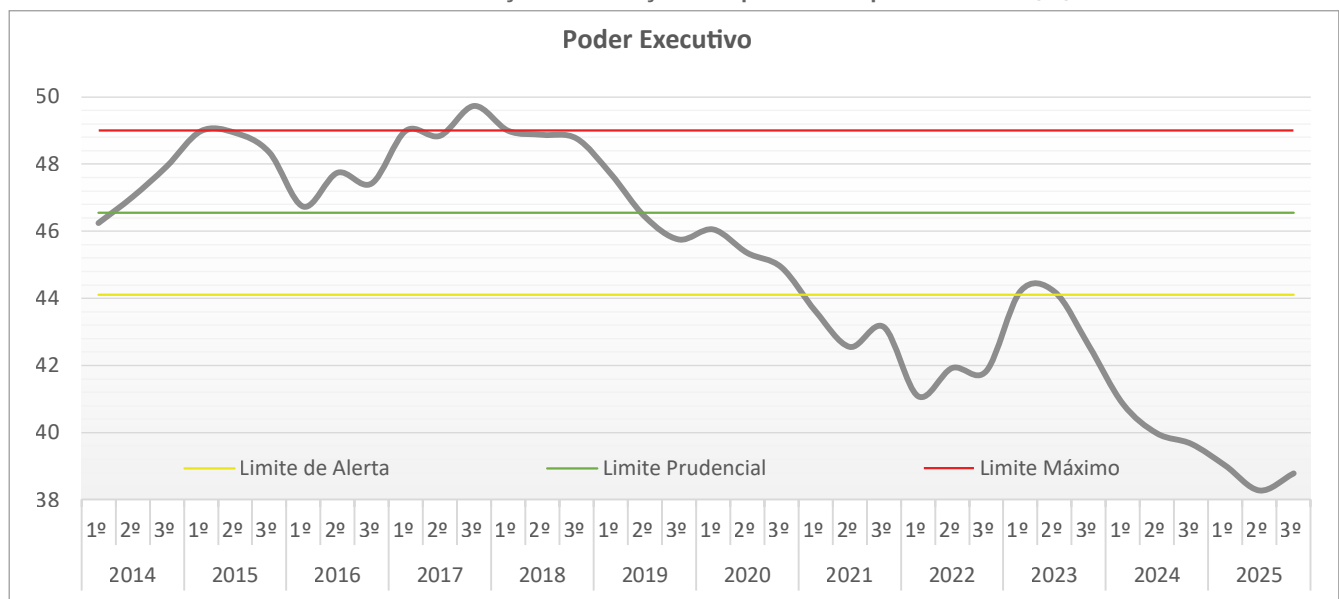


Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Despesas com pessoal

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável evoluiu próxima a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021, quando os gastos se posicionaram pela primeira vez abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve alta, porém, recuou para 39,7% no final de 2024. Em 2025, o indicador fechou o ano com mais uma queda, a 38,8%, sendo esse o percentual mais baixo da série iniciada em 2011.

Gráfico 57 – Evolução da relação despesa com pessoal/RCL (%)

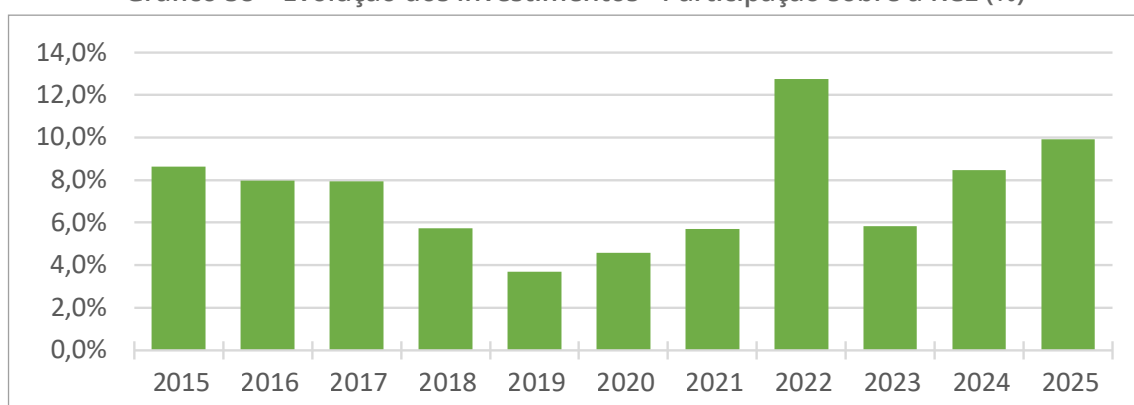


Fonte: SEF-SC (2026b).

Investimentos

Em 2023, o governo estadual alocou R\$2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Em 2024, os investimentos cresceram 64% ao atingir R\$3,9 bilhões, o equivalente a 8,5% da RCL. Em 2025, os investimentos tiveram um crescimento de 28,2% e atingiram R\$5,063 bilhões ou 9,9% da RCL do ano. Foi o maior valor da série histórica.

Gráfico 58 – Evolução dos investimentos - Participação sobre a RCL (%)



Fonte: SEF-SC (2026b).



Referências

ANFAVEA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Autoveículos** – Produção, emplacamento, exportações em unidades de montados e CKD (desmontados), exportações em valor e emprego. 2026. Disponível em: <https://anfavea.com.br/site/edicoes-em-excel/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Vendas de derivados de petróleo e biocombustíveis**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/vendas-de-derivados-de-petroleo-e-biocombustiveis>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BACEN - BANCO CENTRAL. **Focus** - Relatório de Mercado. 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BLOOMBERG. **Mercadorias**. 2026. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/markets/commodities>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA. **Dados de consumo**. 2026. Disponível em: <https://www.celesc.com.br/home/mercado-de-energia/dados-de-consumo>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Microdados CNC**. 2026. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**. 2026. Disponível: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

EPAGRI/CEPA - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA). **Boletim Agropecuário**. 2026. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/boletim-agropecuário/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FECOMÉRCIO/SC - FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA. **Pesquisas**. 2026. Disponível em: <https://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FENABRAVE/SC - FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES – REGIONAL DE SANTA CATARINA. **Dados do Mercado**. 2026. Disponível em: <https://fenabravesc.com.br/dados-de-mercado>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Cenário Econômico**. 2026. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/cenario-economico>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. 2026a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **LSPA** - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. 2026b. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIM-PF** - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. 2026c. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PMC** - Pesquisa Mensal de Comércio. 2026d. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PMS** - Pesquisa Mensal de Serviços. 2026e. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2026f. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SCNT** - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. 2026g. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2026h. **SCR** - Sistema de Contas Regionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook Update. Global Economy: Steady amid Divergent Forces. 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook Update. **Global Economy: Steady amid Divergent Forces**. 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026>. Acesso em: 2 mar. 2026.

JUCESC - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Observatório JUCESC**, 2026. Disponível em: <https://scbms.jucesc.sc.gov.br/observatorio.php>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). **Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 2 mar. 2026.

SEF/SC - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Informações Fiscais e Gerenciais (GEINF). Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal de Santa Catarina (SIGEF-SC). **Portal da Transparência do Poder Executivo de Santa Catarina**. 2026a. Disponível em: <https://www.transparencia.sc.gov.br/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SEF/SC - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Diretoria de Contabilidade e Informações Fiscais (DCIF). Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal de Santa Catarina (SIGEF-SC). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)**. 2026b. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/transparencias/relatorio-resumido-da-execucao-orcamentaria>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SNIC - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO. **Números da Indústria: Consumo**. 2026. Disponível em: <http://snic.org.br/numeros-industria.php>. Acesso em: 2 mar. 2026.



Crédito das fotos:
SECOM-SC



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello

Governador

Marilisa Boehm

Vice-governadora



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Fabricio Oliveira

Secretário

Lucas Amancio

Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Samires Felipe

Diretora de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto

Gerente de Avaliação e Monitoramento
de Políticas Públicas

Renato Souza Tristão

Gerente de Indicadores e Dados de Governo

Paulo Zoldan

Gerente de Informações Estratégicas

Daniele Cristina Knihs

Apoio Técnico

Isadora Varela Silva

Apoio Administrativo

Especialistas FAPESC

Cassiana Mendonça Pottmaier

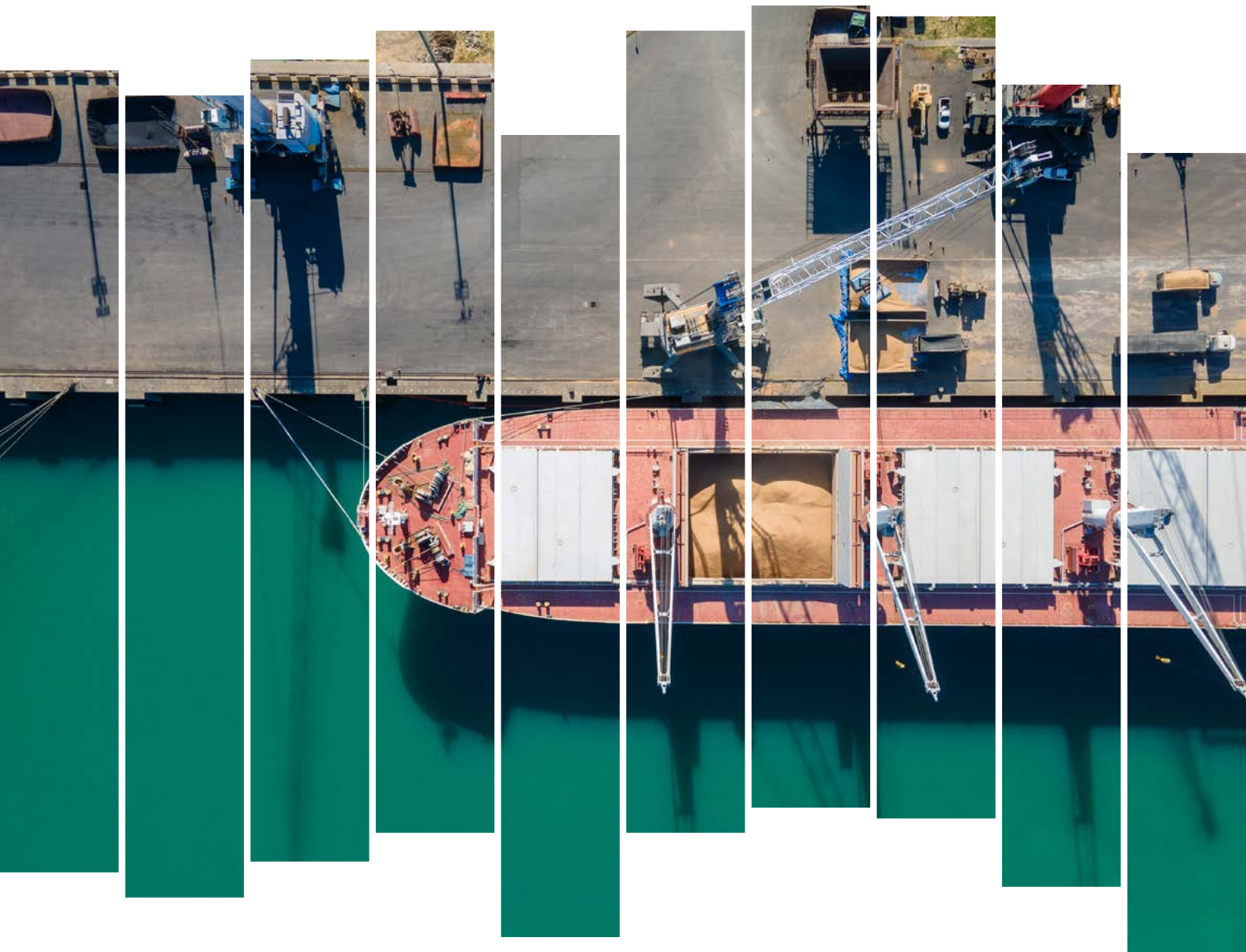
Isis Mayna Martins dos Reis

Jean Samuel Rosier

Letícia Borges de Sousa Nunes

Luciana Camargo Castro

Micheline Guerreiro Krause



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.pubblicas@seplan.sc.gov.br

📷 [/seplan.sc](https://www.instagram.com/seplan.sc)

🌐 www.seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
CEP: 88032-900
Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1667

📷 [/GovernoSC](https://www.instagram.com/GovernoSC)

🌐 www.sc.gov.br